Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 127 • Nº 2.167 • Outubro 2009

Pacto Áureo

60 anos promovendo a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita

ISSN 1413 - 1749

R$ 5,00

Veja nesta Edição:

Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza

Pacto Áureo – Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro

Síntese Histórica do CFN

CFN - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - 1949 - 2009 60 ANOS UNIFICAÇÃO

Chegaram mais dois

LANÇAMENTOS

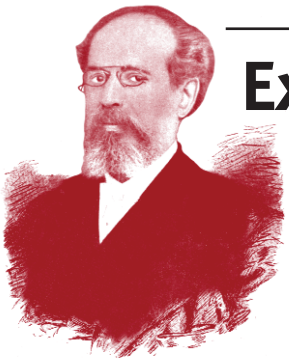
Agora a sua Coleção está completa!

R$12,00
(cada obra)

➤ Tradução de Evandro Noleto Bezerra ➤ Formato: 12,5x17,5cm ➤ Capa plástica ➤ Índice Geral

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Outubro, 2009 / Nº 2.167

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
O trabalho de unificação

12 Entrevista: Nestor João Masotti
Presidente da FEB comenta os 60 anos do Pacto Áureo

15 Presença de Chico Xavier
Em nome do Evangelho – *Emmanuel*

21 Esflorando o Evangelho
Não só – *Emmanuel*

28 A FEB e o Esperanto
Esperantistas-espíritas no 94º Congresso Universal de Esperanto, em Bialystok, Polônia – *Affonso Soares*

42 Seara Espírita

5 6o anos do Pacto Áureo (Capa)

9 O Consolador Prometido – *Juvanir Borges de Souza*

16 Diretrizes de ação e atividades do Conselho Federativo Nacional – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

18 Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza – *Christiano Torchi*

22 Pacto Áureo – Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro

24 Em dia com o Espiritismo – Inteligência Artificial – *Marta Antunes Moura*

27 A "Caravana da Fraternidade"

30 Síntese Histórica do CFN – *Equipe da Secretaria-Geral do CFN*

32 Retificando...

33 Ante o Pacto Áureo – *Guillon Ribeiro*

34 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – A Igreja de Antioquia – *Haroldo Dutra Dias*

36 Comemoração dos 6o anos do Pacto Áureo na FEB

37 6o anos do Pacto Áureo (Continuação da p. 8)

Editorial

O trabalho de unificação

O trabalho de unificação do Movimento Espírita que, no Brasil, foi iniciado pela Federação Espírita Brasileira, a partir de 1884, e que encontrou em Bezerra de Menezes o seu orientador e estimulador, tem, na assinatura do Pacto Áureo, ocorrida em 5 de outubro de 1949, um dos seus momentos mais destacados por representar o propósito sincero de instituições e pessoas empenhadas em promover a união dos espíritas com vistas ao trabalho de difusão dos ensinos da Doutrina Espírita.

Dentre as inúmeras oportunidades de aprender que esses sessenta anos de atividades sob a égide do referido Acordo nos apresentaram, destacam-se a nosso ver duas lições.

A primeira é a que nos ensinou que a tarefa principal das Instituições Federativas é a de desenvolver todo um trabalho de apoio aos grupos e centros espíritas no sentido de proporcionar aos mesmos as condições de bem realizarem as atividades para as quais estão destinados. Por este caminho, poderemos chegar mais rapidamente ao resultado previsto por Allan Kardec ao observar: "Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã".[1]

A segunda é constatar que a filosofia que norteia o trabalho de unificação é nova, como novo também é o Espiritismo. Assenta-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza, ensinando-nos que para realizar esse trabalho é necessário despojarmo-nos de todo personalismo, tratando os nossos companheiros em total condição de igualdade, vivenciando a caridade no seu sentido mais amplo de benevolência, indulgência e perdão, e aprendendo a servir como o Evangelho nos ensina: "Quem quiser ser o maior, este sirva aos demais".[2]

Esforçando-nos por colocar em prática essas duas lições, estaremos realmente colaborando para a difusão da Doutrina Espírita, conforme observa o Espírito de Verdade: "'Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra', porquanto o Senhor lhes dirá: 'Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!'".[3]

---

[1]KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Cap. 29, item 334. Ed. FEB.

[2]MATEUS, 20: 20 a 28.

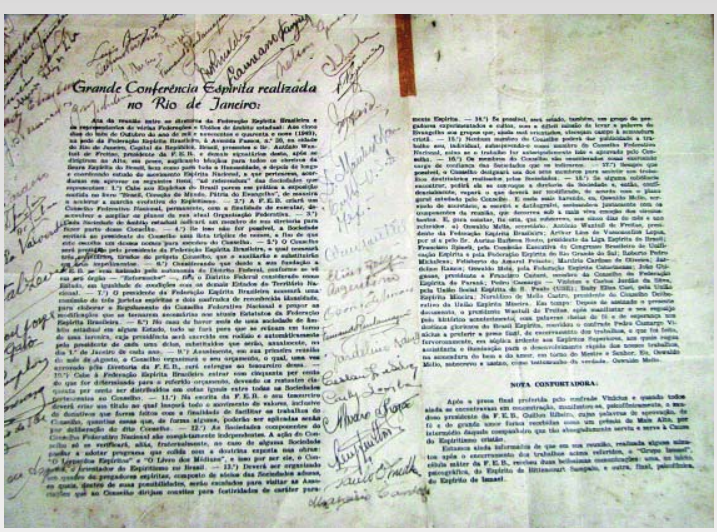
[3]KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. 20, item 5. Ed. FEB.

60 anos do Pacto Áureo

Por sua importância e riqueza de dados históricos, reproduzimos o texto **Cinquentenário do Pacto Áureo – Do apostolado de Bezerra de Menezes ao Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro**, publicado em *Reformador* de outubro de 1999 (p. 7 a 9 e 32 a 35)

O Movimento Espírita brasileiro comemora neste mês o quinquagésimo ano do evento de mais alta significação em sua história.

Aos 5 de outubro de 1949, em memorável reunião entre diretores da FEB e representantes de diversas Federações e Uniões de âmbito estadual, firmava-se na sede da Federação, no Rio de Janeiro, o acordo que, pondo fim a injustificáveis divisionismos no seio da família espírita brasileira, concretizava a aspiração de sucessivas gerações, cultivada desde os primórdios do Espiritismo em nossa terra, no sentido de que ela se unificasse sobre as bases da união fraterna, da solidariedade e da tolerância.


Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:

Fac-símile da Ata do Pacto Áureo

Ao mesmo tempo que um justificado motivo de júbilo para todos os adeptos conscientes, o Acordo de Unificação do Movimento Espírita brasileiro também representa uma constante advertência sobre os prejuízos que o cultivo das paixões personalistas pode acarretar como consequência do afastamento da orientação cristã da Doutrina.

O Movimento Espírita brasileiro, não obstante o fato de ser obviamente constituído por criaturas imperfeitas, escolheu, após longo período de conflitos e dissidências, o melhor caminho – e nele tem permanecido – para cumprir sua precípua finalidade de praticar e divulgar a Doutrina, a saber, o caminho da unidade na liberdade, o que implica fidelidade aos princípios fundamentais da Revelação, tolerância recíproca acima de todas as naturais divergências interpretativas sobre questões acessórias e união em clima de fraternidade e solidariedade.

Pelos seus belos resultados, o Pacto Áureo demonstrou frisante-

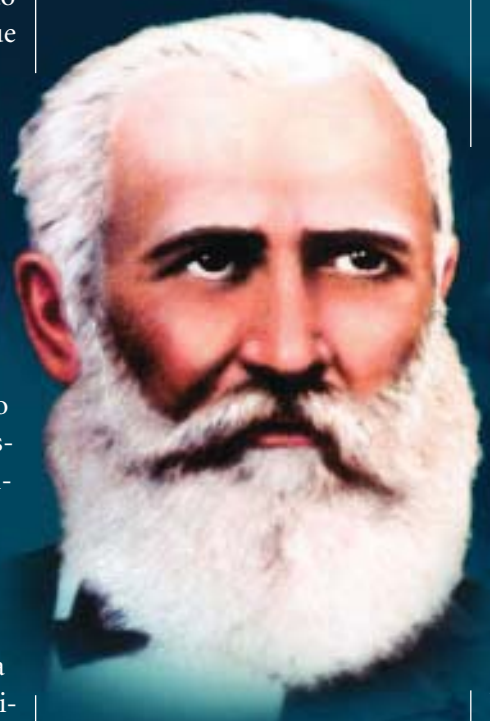
mente a necessidade de jamais perdermos de vista o caráter unitário da Doutrina e a sua estreitíssima, indissociável vinculação à pura doutrina do Divino Messias, se efetivamente desejamos servir aos superiores ideais da Revelação que nos congrega e felicita os corações.

Ao longo desses cinquenta anos, ilustres cronistas têm revivido, em fecundos artigos, em circunstanciados noticiários, a história do Acordo de 1949, com vistas a que seus ideais se conservem sempre vivos no coração das sucessivas gerações de espíritas. Nosso mensário naturalmente se fez o mais rico repositório das lembranças em torno de suas causas, remotas e imediatas, seu contexto, protagonistas, vicissitudes, e é desse fecundo material que colhemos, visando ao mesmo objetivo dos predecessores, a substância para a presente comemoração.

•

O Evangelho, em sua imortal sabedoria, adverte que uma casa dividida contra si mesma caminhará fatalmente para a ruína. Efetivamente, todos conhecemos por experiência própria, nos mais diversos setores da atividade humana, os resultados funestos das dissensões, da discórdia, do desamor. O exemplo do Cristianismo oferece melancólica ilustração dessa verdade. Não obstante jamais se haver apagado o brilho imortal do pensamento e das ações do Cristo nas páginas do Evangelho, as igrejas que surgiram desse vigoroso tronco perderam-se em mesquinhas divergências, subdividiram-se em numerosas seitas, esquecendo ou desprezando o fundamento sempre voltado para a união, a humildade, a caridade, a tolerância.

Allan Kardec preocupou-se em prevenir o Espiritismo contra semelhantes tropeços, absolutamente certo de que, se a Doutrina é pura e incorruptível, o movimento, a organização dos homens para praticá-la e divulgá-la é suscetível dos mesmos prejuízos que dificultaram a ação do Cristianismo. Nesse sentido, cuidou de formular com clareza e precisão o sistema doutrinário que se ergueria sobre as revelações espirituais a lhe chegarem de todos os lados, veiculadas através de inúmeros médiuns. Sobre esse fundamento não deveria pairar nenhuma dúvida que, no futuro, pudesse engendrar interpretações divergentes. Estas só caberiam no terreno dos pontos não essenciais e teriam sua justificativa no fato de que diversas seriam as maneiras de cada um interpretar e aceitar as revelações e elucidações que girassem em torno desses pontos não essenciais.



Adolfo Bezerra de Menezes

Com isso, Allan Kardec assegurava ao conjunto dos adeptos, vale dizer, aos movimentos organizados, uma das bases de sua efetiva UNIFICAÇÃO: a unidade doutrinária, sem a qual eles resvalam para a divisão, a fragmentação em cismas e seitas.

A outra coluna sustentadora da Unificação surge da vivência dos princípios morais da Doutrina, os quais revivem, em sua pureza primitiva, os princípios ensinados e exemplificados por Jesus, a saber, amor fraterno entre os adeptos, solidariedade, tolerância, numa palavra, UNIÃO. Seu efeito unificador se verifica de modo bem positivo justamente no terreno em que surgem as divergências interpretativas quanto a pontos não essenciais, a métodos de trabalho, a formas de organização.

A unidade doutrinária e a união fraterna e solidária dos adeptos são, portanto, pressupostos fundamentais da Unificação.

Enquanto encarnado, Allan Kardec, pela sua autoridade intelectual e moral, personificava, com a sua

atuação, a própria unificação. Não perdia de vista, porém, o Codificador, a época em que a sua ação pessoal cessaria, devendo efetivamente ser substituída, mas sem qualquer prejuízo, de modo que não ruísse pela base, ao longo dos anos, a construção por ele iniciada.

É nesse sentido que, preocupando-se com o futuro do Espiritismo, do ponto de vista de sua prática, de uma organização que lhe assegurasse terreno firme para a sua difusão, Allan Kardec se dedica a um Projeto a que dá o nome de "Constituição do Espiritismo" e no qual avulta a concepção de uma direção central capaz de sustentar os pilares da indispensável unificação, "em condições, de força e estabilidade, que a ponham ao abrigo de todas as [...] necessidades da causa e oponham intransponível barreira às tramas da intriga e da ambição".[1]

A esse núcleo diretor das atividades do Movimento Espírita, destinado a guardar e vigiar a unidade progressiva da Doutrina, a sustentar a unificação, Kardec deu o nome de "Comissão Central", cujo estabelecimento assinalaria a mudança da fase de um comando individual na marcha do movimento espírita para uma direção coletiva, com a mesma autoridade moral. Diz Kardec:

> [...] Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades. Os que nenhuma autoridade admitem não compreendem os verdadeiros interesses da Doutrina. Se alguns pensam poder dispensar toda direção, a maioria, os que não se creem infalíveis e não depositam confiança absoluta em suas próprias luzes, se sentem necessitados de um ponto de apoio, de um guia, ainda que apenas para ajudá-los a caminhar com segurança.[2]

Inspiradíssimo estava o Codificador, quando procurou balizar o caminho do Espiritismo a partir do momento em que se daria essa transição.

•

Entre nós – afirma-o Humberto de Campos (Espírito) em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – "as falanges de Ismael estavam vigilantes", pois seria aqui, para onde Jesus havia transplantado a Árvore do Evangelho, que se instalaria o centro de irradiação do Espiritismo Cristão com vistas à Nova Era, centro cuja expressão visível se concretizaria na Federação Espírita Brasileira, com a sua organização ideal para abraçar, em inquebrantável unidade, todos os núcleos de difusão da Doutrina em nosso país, mesmo aqueles que dela se conservassem afastados mas que a ela sempre estiveram ligados no plano espiritual.

Seguindo seu luminoso planejamento, com o beneplácito do Divino Mestre, Ismael (o Anjo do Senhor) ensaia a organização dos primeiros núcleos doutrinários no Brasil, agrupando, em 1873, no Rio de Janeiro, um pugilo de valorosos pioneiros para a fundação do "Grupo Confúcio", onde ele próprio se manifesta para definir o caráter das atividades espíritas no Brasil, base sobre a qual se asseguraria a união fraterna, a unidade doutrinária, numa palavra a unificação:

> A missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho, em espírito e verdade. Os que quiserem bem cumprir o dever a que se obrigaram antes de nascer deverão, pois, reunir-se debaixo deste pálio trinitário: Deus, Cristo e Caridade. Onde estiver esta bandeira, aí estarei eu, Ismael.[3] ▶

[1] KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983, p. 354-355. [Atualmente, 40. ed., § 3 – O chefe do Espiritismo, p. 390.]

[2] *Id. Ibid.* p. 351. [KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. § 3 – O chefe do Espiritismo, p. 386.]

[3] ABREU, Silvino Canuto. *Bezerra de Menezes*: Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. 3. ed. São Paulo: FEESP, 1987. p. 32.

A arremetida da sombra, consciente do poder unificador de um programa assentado sobre a rocha inabalável do Evangelho, não se faz esperar, e, explorando a vulnerabilidade do caráter humano, ainda inclinado às seduções da vaidade, arrefece a unidade do Grupo, que acabaria desaparecendo em 1879.

Membros do "Grupo Confúcio", sob a liderança de Bittencourt Sampaio, fundam em 1876 a "Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade", com programa inspirado nas exortações de Ismael.

Sucede-lhe, como fruto de sua capitulação às influências desagregadoras, a "Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade", cujos membros – afirma-o Pedro Richard, em *Reformador* de 15 de setembro de 1901 – "se distinguiriam, não pelas virtudes de cada um, mas pelo seu cabedal científico. O amor, a caridade, a humildade, enfim as virtudes, não mais teriam cotação naquele Centro. Só a ciência, a pretensa sabedoria lhes merecia a honra da atenção".

Transporta-se, porém, em 1880, o estandarte luminoso – Deus, Cristo e Caridade – para a sucessora da "Acadêmica", a "Sociedade Espírita Fraternidade", carregado pelos mesmos fiéis discípulos, tendo à frente os vultos de Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão e do notável médium Frederico Pereira da Silva Júnior. Também aí as forças da sombra encontram terreno favorável para a semeadura da discórdia, e o grupo, sob as mesmas influências negativas, se transforma em "Sociedade Psicológica Fraternidade", que desaparece em 1893, quando a Federação, com nove anos de existência, já se preparava para assumir a missão de executora do Programa de Ismael nos círculos espíritas do Brasil, vale dizer, promover a união e a unificação.

É na "Sociedade Espírita Fraternidade", nos anos de 1888 e 1889, que o Espírito Allan Kardec, ante o lamentável quadro da desorganização e desunião em que se encontrava a família espírita, convoca os inúmeros grupos então existentes a que se unam, se harmonizem "na prática do estudo, da caridade e da unificação", ao mesmo tempo que reprova aqueles que se constituíam em elementos de desagregação.

As exortações do Codificador revestem tal gravidade que encontram calorosa acolhida na maioria dos adeptos, principalmente no coração missionário de Bezerra de Menezes que, em 1889, exercia, pela primeira vez, a presidência da Federação Espírita Brasileira. Decide-se ele por medidas práticas que dessem início à efetiva união dos espíritas e à unificação de suas atividades. Certo de que a missão de dirigir e orientar a família espírita, na consecução desse superior objetivo, cabia à Federação Espírita Brasileira, Bezerra de Menezes nela instala, em 21/4/1889, o "Centro da União Espírita do Brasil" que, todavia, teve a sua atuação malograda por ainda ressentir-se a família espírita de uma certa falta de amadurecimento, não obstante a maioria reconhecer necessário e inadiável o passo para se congregarem em torno de um único núcleo diretor e orientador, como preconizara Allan Kardec em seu Projeto de 1868. A errônea interpretação em torno dos aspectos que revestem a Revelação dos Espíritos separava os adeptos em duas correntes – "científicos" e "místicos" –, isto é, a dos que viam no Espiritismo apenas uma ciência, e a dos que, com razão, lhe aceitavam as consequências de ordem moral, ou seja, o seu caráter cristão, explicitamente definido em *O Livro dos Espíritos*.

Esse "Centro", por iniciativa de Afonso Angeli Torteroli, se reinstalaria em 1894, com os mesmos objetivos de unir a família espírita e unificar as suas atividades doutrinárias, realizando suas reuniões, de início, na própria sede da Federação. Bezerra de Menezes e muitos outros ilustres e respeitados espíritas da época pertenciam à sua diretoria, mas, pelos desvios que ali começavam a ser perpetrados, Bezerra, em 1896, e, após ele, mais outros cinco diretores se desligam, vindo o "Centro" a se dissolver em 1897. As associações a ele filiadas elegem então a Federação Espírita Brasileira como o centro do Espiritismo no Brasil, a qual, pelo *Reformador* de 15/3/1897, ponderou que "se se entende por tal a unificação, ou melhor, a uniformidade de pensamento e de ação na propaganda da Doutrina Espírita, essencial e fundamente moral", ela se sente feliz em aceitar a filiação de todos os grupos, mas "de acordo com a orientação claramente manifestada nas colunas do *Reformador*". (Continua nas p. 37-41.) ■

O Consolador Prometido

Juvanir Borges de Souza

A infinita sabedoria de Jesus, o Governador espiritual deste mundo de expiações e provas, que Ele dirige desde sua criação, por determinação de Deus, o Criador de todo o Universo, pode ser percebida através de seus ensinamentos e exemplificações, que ficaram registrados nos Evangelhos por alguns de seus discípulos.

Sua superioridade de Espírito puro fica evidenciada não somente pelas narrativas evangélicas, mas também por outras razões, que se tornam evidentes e perceptíveis, no seu tratamento com as pessoas de diferentes condições evolutivas, sempre visando ser entendido em suas lições pelos que tinham maiores dificuldades de compreensão.

Esse procedimento do Mestre verifica-se não somente à época em que esteve em contato com as diferentes classes sociais de então, mas também nos dias atuais, em que a população deste orbe, que Ele supervisiona, diversifica-se enormemente, no que concerne às crenças religiosas, aos conhecimentos em geral e às formas de vivência.

Em decorrência das dificuldades de entendimento de seus ensinos, por aqueles que o ouviram, o Mestre utilizava linguagem simples, ao alcance das inteligências menos desenvolvidas, valendo-se também das parábolas e dos símbolos que sabia estarem ao alcance de seus ouvintes.

Entretanto, apesar de todo seu esforço, Jesus sabia que muitas de suas lições só seriam assimiladas, em sua verdadeira significação, no futuro, quando as inteligências estivessem mais desenvolvidas.

A comprovação de que o Cristianismo, tal como o transmitiu o Cristo, com simplicidade e segurança, mas com absoluta fidelidade à realidade e à verdade, seria desvirtuado pelos homens, não demorou a ocorrer, com as interpretações desajustadas e impróprias dos ensinos, para atender aos interesses de cristãos invigilantes.

Logo após o fim da excepcional missão do Mestre Incomparável, com sua volta aos páramos celestes, começaram o divisionismo e o prevalecimento dos interesses imediatos, culminando no conluio dos cristãos com o imperador Constantino, no ano 325, obtendo assim a aliança com o poder temporal e o fim das perseguições de que eram vítimas.

As instituições criadas pelos cristãos, especialmente a Igreja Católica Romana, passaram a se orientar por cultos exteriores e costumes, transformando o Cristianismo primitivo em um poder humano cada vez mais interessado em concorrer com o poder dos reis e potentados, e a ele aliar-se, durante todo o período histórico que se inicia com a Idade Medieval e alcança os dias atuais.

Por saber o que ocorria com os ensinos e objetivos de sua missão extraordinária junto aos homens, foi que o Cristo, em determinado momento de sua permanência entre seus tutelados na Terra, resolve preveni-los, pedindo-lhes que guardassem seus ensinos e

avisando-os de que rogaria ao Pai lhes enviasse outro Consolador, para ficar sempre com eles:

> *Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco:* – O Espírito de Verdade, *que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos fará recordar tudo o que vos tenho dito*. (S. João, 14:15 a 17 e 26.)
> (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 3, Ed. FEB.)

É o Consolador a presença da Espiritualidade superior junto aos homens, relembrando as lições do Mestre e acrescentando novos conhecimentos que o Cristo não transmitiu, pela incapacidade de entendimento daqueles a quem se dirigia diretamente, como é exemplo Nicodemos, um dos doutores da lei, no diálogo com Jesus, demonstrando a incapacidade generalizada do povo para percepção do que lhe era desconhecido.

O advento do Espiritismo, nos meados do século XIX, com a presença do Espírito de Verdade e de uma plêiade de Espíritos instrutores, manifestando-se através de médiuns de confiança, credenciados pelo orientador e Codificador dos trabalhos, o missionário Allan Kardec, foi o cumprimento da promessa do Cristo.

Os Espíritos instrutores revelaram verdades que as ciências e as filosofias não aceitaram inicialmente.

As religiões cristãs interpretaram mal os ensinos evangélicos e transformaram-se em um conjunto de dogmas impróprios, incompreensíveis e falsos, como se fossem derivados do Cristianismo.

As comunicações espirituais esclarecem que aqueles que se amam podem se encontrar no Além

A vida futura, tratada de forma vaga e imprecisa nos Evangelhos, é agora esclarecida plenamente pela Doutrina Consoladora, com a demonstração da existência do mundo espiritual de forma inequívoca, de vez que são seus próprios habitantes que o descrevem e desvendam as dúvidas em suas comunicações com os homens, os futuros habitantes do mundo invisível, após a morte do corpo físico.

As comunicações espirituais esclarecem ainda que aqueles que se amam, no nosso mundo material, podem se encontrar no Além, uma vez que a separação, pela chamada morte, não é obstáculo definitivo para o reencontro.

A Nova Revelação torna claro, também, que o sofrimento nunca é eterno e cessa pelo arrependimento sincero e a reparação dos erros cometidos, tudo de acordo com as leis divinas, justas e infalíveis.

Essas leis explicam todas as anomalias da vida terrena, tais como as desigualdades sociais, o progresso moral das criaturas, assim como as aptidões intelectuais, as doenças incuráveis e todos os problemas que possam surgir com relação ao ser humano.

Realiza, assim, o Espiritismo – a Doutrina dos Espíritos –, sistematizada para os homens, tudo o que Jesus prometeu: relembra seus ensinos, escoimados das interpretações inexatas que deram origem às alterações do Cristianismo primitivo; vem trazer a consolação aos que sofrem, explicando as causas das dores; descortina a vida nas Esferas Espirituais; demonstra que a morte, tão temida e incompreendida, é apenas o fim da vida do corpo, continuando o Espírito imortal sua trajetória nos mundos espirituais; enfatiza a necessidade do amor a Deus e ao próximo como base essencial para aquisição de todas as virtudes; desenvolve a

fé e a esperança em todos os que o estudam e o praticam; descortina e explica a doutrina da reencarnação em mundos materiais, como a Terra, dando um outro sentido à vida, não aceito pela maioria das religiões; desenvolve nas criaturas, que se esforçam por praticá-lo, a fé, a paciência, a coragem e a resignação, pela certeza da perfeição das leis de Deus, que jamais falham na sua justiça perfeita.

O Espiritismo, extremamente abrangente em seus ensinamentos, confirmando todos os ensinos e exemplos de Jesus, traz à Humanidade o conhecimento de coisas novas, para que o homem se conheça e saiba de onde vem, para onde vai, que é imortal, e que atingirá, no futuro, a plena felicidade.

Com o Consolador e suas verdades incontestáveis esvaecem-se as ideias de céu, inferno e purgatório, como destino das almas e criações das religiões e de determinadas crenças que delas derivaram.

Por outro lado, o materialismo multifário vê-se desmentido pela realidade dos fatos, pela verdade e pela própria vida.

Ensejando a que a vida seja encarada dentro da realidade, a Doutrina Consoladora induz o homem a não dar às dificuldades e vicissitudes terrenas maior importância, porque sabe que todas elas são passageiras.

Sabendo que há sempre uma perspectiva de felicidade futura, dependente de suas próprias ações visando sempre o bem e evitando o mal, a presença permanente dos ensinos doutrinários, em seus pensamentos, ajuda-o a adquirir a paciência, a resignação nos duros reveses, a coragem para jamais desanimar diante das dificuldades, sem desfalecimento, qualquer que seja o obstáculo.

A luz do Consolador, iluminando o mundo e não mais debaixo do alqueire dos interesses de diversas seitas, é um chamamento permanente ao homem para dela se beneficiar.

Não há, pois, justificativa para que tarde a população deste mundo de "expiações e provas" em beneficiar-se dessa luz, que a conduzirá certamente ao caminho do bem, da verdade e da vida abundante.

Se somente uma pequena parcela da população mundial tomou conhecimento do Consolador, é certo e lógico que compete a essa pequena minoria propagar, disseminar suas verdades por todo orbe terrestre.

Essa é a grande missão dos espíritas, atuais e futuros, mas é evidente que a dimensão da tarefa demanda séculos e, talvez milênios, para ser cumprida, uma vez que se trata de convencer bilhões de pessoas, dotadas de inteligência, vontade, convencimento e liberdade de abdicar de suas ideias, arraigadas em seus espíritos, por outras superiores, mas que não podem ser impostas, por sua própria natureza.

As religiões têm por objetivo unir os homens entre si, e todos a Deus. Entretanto, os filhos do Criador se dividem, perseguem uns aos outros e chegam a se odiar.

Como será diferente nosso mundo quando todos se respeitarem mutuamente, praticarem o amor em toda sua abrangência: caridade, compreensão, respeito, ajuda ao semelhante!

Pelas novas perspectivas que dá aos homens, pela fé que lhes incita, pelas consolações que lhes oferece em todas as circunstâncias e pela esperança que lhes faz confiar no futuro, o Espiritismo é o Consolador Prometido e enviado pelo Cristo à Humanidade terrena, com a aprovação de Deus. ■

Presidente da FEB comenta os 60 anos do Pacto Áureo

Ao ensejo dos 60 anos do Pacto Áureo, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, destaca o desenvolvimento das ações federativas em nosso país

Reformador: *Como surgiu o Pacto Áureo?*

Masotti: Quando a Federação Espírita Brasileira foi criada em 1884, o Movimento Espírita estava iniciando, ainda com poucas instituições. A FEB surgiu como Entidade Federativa Nacional, como polo de integração para um amplo trabalho de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e de relacionamento com as instituições espíritas, que seria realizado dentro dos princípios federativos, ou seja, de respeito à autonomia e à liberdade de ação das instituições integradas. Para um país continental como o Brasil, era necessário dar passos significativos e gradativos a fim de organizar a unificação do Movimento Espírita. Nesse sentido, o trabalho de Bezerra de Menezes foi fundamental nas duas oportunidades em que esteve como presidente da FEB, em 1889 e no período de 1895 a 1900, direcionando o trabalho da FEB e do Movimento Espírita em torno do estudo da Doutrina, da prática da Caridade e do trabalho de União dos Espíritas. Em outubro de 1904, no Encontro Espírita que houve, no Rio de Janeiro, um dos pontos tratados foi o de estimular a criação de Entidades Federativas Estaduais, para propiciar um contato mais eficiente com os centros espíritas. Na década de 1940, já havia algumas Entidades Federativas Espíritas Estaduais, o que ensejou a realização do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, na cidade de São Paulo, o qual serviu de preparo para os passos seguintes visando a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita. Um ano depois, no dia 5 de outubro de 1949, decorrente do trabalho de companheiros representantes de algumas Entidades Federativas Estaduais, que se encontravam na cidade do Rio de Janeiro, realizou-se uma reunião dessas Federativas com a direção da FEB, ao final da qual foi assinado o Acordo de União dos Espíritas Brasileiros que passou a ser chamado de Pacto Áureo. Com base nesse Acordo, a FEB reorganizou o seu Conselho Federativo, anteriormente composto por centros espíritas de todas as partes do Brasil, transformando-o em Conselho Federativo Nacional – integrado pelas Entidades Espíritas representativas dos movimentos espíritas dos Estados do Brasil –, instalado em 1º de janeiro de 1950.

Reformador: *Quais foram as consequências imediatas desse Acordo?*

Masotti: A década de 1950 ensejou para vários companheiros espíritas representantes das Federativas dos Estados das regiões Sul e Sudeste

visitarem os Estados do Norte e do Nordeste, informando sobre a criação do Conselho Federativo Nacional da FEB, esclarecendo sobre os seus objetivos, a sua importância para a difusão do Espiritismo, e convidando os companheiros daqueles Estados a organizarem as suas Entidades Federativas, no caso de não estarem organizadas, e a participarem desse trabalho de união dos espíritas. Na década de 1960 começaram os primeiros trabalhos mais objetivos de trocas de informações entre as Federativas Estaduais destinadas a dinamizar cada vez mais as atividades, especialmente, dos centros e mocidades espíritas, e a preservar a sua Diretriz Doutrinária. Iniciou-se com o Simpósio Centro Sulino, que ocorreu em Curitiba, em 1962, e que se repetiu nos anos seguintes nas regiões Nordeste, Norte e Centro. Na década de 1970, esse esforço de regionalização se transformou na criação dos Conselhos Zonais do CFN. Os Conselhos Zonais reuniam-se um a cada seis meses, em uma região do Brasil, onde se analisava um único tema previamente escolhido pelo CFN, e que seria concluído em uma Reunião Plenária. O primeiro assunto abordado foi a Assistência Social à Luz da Doutrina Espírita, e o segundo ciclo de reuniões tratou da Mocidade e Juventude Espírita.

Reformador: *Como o CFN começou a tratar dos centros espíritas em suas reuniões?*

Masotti: Em 1975 o CFN escolheu, para assunto dos Conselhos Zonais, o tema "A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades". Foi uma decisão muito oportuna, pois o Movimento Espírita, como um todo, começou a analisar e a descobrir a importância do Centro Espírita para o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, reconhecendo nele a Unidade Fundamental do Movimento Espírita. Este ciclo de estudo durou dois anos e meio, analisado pelas Entidades Estaduais de todo o Brasil, com o CFN aprovando um texto em novembro de 1977, que trazia conclusões sobre "o que é um Centro Espírita" e "o que basicamente cabe a ele fazer". Na mesma reunião foi aprovada a continuação do Centro Espírita como tema do ciclo seguinte, destacando agora o "como fazer". Depois de se ouvir, novamente, todo o Movimento Espírita do Brasil através das Entidades Federativas Estaduais, em julho de 1980 o CFN aprovou o texto "Orientação ao Centro Espírita", contendo orientação básica aos dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas, disponibilizada a título de sugestão e subsídio para suas atividades.

Reformador: *O CFN definiu alguma diretriz para o trabalho de unificação?*

Masotti: A década de 1980 começou com o CFN voltando a sua atenção para esse assunto de extrema importância: "qual deve ser a diretriz a ser oferecida para o trabalho de unificação do movimento espírita?", que passou a ser o tema do ciclo seguinte dos Conselhos Zonais. Depois de uma ampla análise por todo o Brasil, e tomando por base os próprios princípios espíritas e, em especial, a mensagem "Unificação", transmitida por Bezerra de Menezes através da mediunidade de Francisco C. Xavier, em 1963, o CFN concluiu em sua reunião plenária de 1983 o texto "Orientação aos Órgãos de Unificação", que recebeu o título "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas". Neste, destacou-se a importância do trabalho de unificação, foram oferecidas sugestões de atividades na área federativa e ficou registrada a filosofia que norteia o trabalho de unificação do Movimento Espírita, que se baseia nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza. ▸

Reformador: *Como foi a transformação dos Conselhos Zonais em Comissões Regionais?*

Masotti: Com esse último documento, que trata da unificação do Movimento Espírita, o CFN através dos Conselhos Zonais fechava um período importante das suas atividades, deixando ao Movimento Espírita diretrizes claras e seguras para as atividades dos centros espíritas (o que são; o que fazer; e como fazer) e para as atividades das Entidades e dos Órgãos de Unificação (a importância do trabalho federativo para a difusão da Doutrina Espírita; o que fazer – tendo o apoio ao Centro Espírita como objetivo principal das suas atividades –; e a filosofia de trabalho que norteia suas atividades – que se baseia no Evangelho à luz do Espiritismo). Na essência, definindo orientações sobre "o que fazer" e "como fazer". Era necessário, agora, "fazer", especialmente com relação ao trabalho de unificação que é de responsabilidade mais direta do CFN. Analisando este assunto em sua reunião de novembro de 1985, o CFN concluiu pela conveniência de se alterar o funcionamento das reuniões dos Conselhos Zonais: em vez de se discutir um tema, uma diretriz a ser oferecida ao Movimento Espírita, as Federativas Estaduais se reuniriam nas regiões, com a coordenação da FEB, para avaliar a realidade de seus respectivos movimentos espíritas à luz das diretrizes já definidas pelo CFN. Em decorrência dessa análise e para a execução desses objetivos, os Conselhos Zonais foram transformados em Comissões Regionais (nas mesmas regiões: Norte, Nordeste, Centro e Sul), que passaram a se reunir anualmente, a partir de 1987.

No início, nas Comissões Regionais reuniam-se apenas os dirigentes das Entidades Federativas. Com as decisões de serem realizados cursos, encontros e seminários, voltados ao aprimoramento das atividades dos centros espíritas, ampliaram-se gradativamente as participações com a presença de várias áreas de trabalho. Hoje, nas Reuniões das Comissões Regionais, ocorrem concomitantemente as Reuniões dos Dirigentes e as Reuniões Setoriais que se distribuem nas Áreas: do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, da Atividade Mediúnica, da Comunicação Social Espírita, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. As reuniões das Comissões Regionais são realizadas em clima de solidariedade, sem nenhuma imposição, proporcionando condições para analisar as questões seguramente antes de implantar qualquer ação, criando o hábito do diálogo no trabalho de unificação. O trabalho das Comissões Regionais também está servindo de referência para as próprias Entidades Federativas que, em seus Estados, vêm reunindo em cada região os centros espíritas, oferecendo subsídios e sugestões, mantendo a característica do trabalho de unificação, de ajuda recíproca e solidária, para que mais unidos e fortalecidos, possamos cumprir as tarefas de difusão doutrinária.

Reformador: *E o relacionamento com as instituições espíritas de outros países?*

Masotti: O trabalho realizado pelo CFN, sob a égide do Pacto Áureo, também tem servido de base para o relacionamento da FEB em âmbito internacional, quando coloca à disposição das Entidades Federativas de outros países, e delas também recebe, as experiências que se mostram úteis para a difusão da Doutrina Espírita. Esse relacionamento é assentado no respeito à autonomia e independência das instituições e à cultura do país. Esta união de propósitos e de ação, dentro dos princípios espíritas, a nosso ver, tem importância fundamental para uma ampla difusão doutrinária, uma vez que a Doutrina Espírita – o Consolador prometido por Jesus – veio, através das extraordinárias obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, para todo o mundo, atendendo às necessidades de espiritualização da Humanidade inteira. Com isto, observamos, de forma prática, os benefícios decorrentes da assinatura do Pacto Áureo, para a organização do Movimento Espírita e para a difusão do Espiritismo que, na sua essência, objetiva colaborar com o homem para uma melhor compreensão de si mesmo, especialmente como espírito imortal, e também com a Humanidade, ajudando a construir o Mundo de Regeneração a que estamos destinados. ■

Em nome do Evangelho

"Para que todos sejam um" – Jesus. (João, 17:22.)

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e paralíticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreando-se com os pobres e os simples, ensinou-lhes as bem-aventuranças celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, prepara companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despede-se da massa, abençoando e amando, perdoando e servindo.

•

Compreendendo a responsabilidade da grande assembleia de colaboradores do espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Cremos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, através do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo.

O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.

A filosofia estuda.

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes pode conduzir à discórdia.

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renunciação, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

Pelo Espírito **Emmanuel**

(Mensagem recebida em 14 de setembro de 1948, pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, Minas, destinada aos irmãos do Primeiro Congresso Nacional Espírita em São Paulo.)

Fonte: Anais do I Congresso Brasileiro de Unificação, realizado em São Paulo, SP, no período de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, p. 39-41.

(Transcrito de *Reformador* de janeiro de 2008, p. 14.)

Diretrizes de ação e atividades do Conselho Federativo Nacional

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Nos últimos 60 anos o Conselho Federativo Nacional da FEB tem mantido uma dinâmica de ação em termos de definições e recomendações para as atividades do Centro e do Movimento Espírita.

Alguns fatores têm contribuído para a consolidação da marcha unificacionista do CFN, como a orientação doutrinária convergente e coerente com as obras da Codificação espírita e a estratégia para se elaborar documentos. Suas recomendações passam por etapas de discussão e análise, iniciando com consultas às Entidades Federativas Estaduais, discussões nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN e, finalmente, decisão na Reunião Ordinária do CFN. O trabalho de elaboração coletiva favorece o entendimento da diversidade do Movimento Espírita brasileiro e garante a convalidação das deliberações do CFN.

Outras ações, que também emanam do CFN, estimulam o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. Em termos de diretrizes fundamentais para norteamento da abrangência e diversidade dessas ações há alguns marcos significativos.

A aprovação do texto "Orientação ao Centro Espírita" – em 1980 e depois revisado e ampliado em 2006 –, enfocando o "como fazer", oferece uma série de sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas, com vistas ao estudo, à difusão e à prática do Espiritismo.

O documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", aprovado em 1983, surge como orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, destacando a necessidade e a importância da união dos espíritas e das instituições espíritas. Oferece sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelece as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita.

Orientação ao Centro Espírita e "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro"

O "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)", aprovado em Reunião Especial do CFN de 2007, complementa e envolve os dois anteriores, define as diretrizes e

os objetivos em termos nacionais, e apresenta sugestões de projetos para a sua execução. "As ações e projetos poderão ser realizados pelas instituições espíritas do Brasil – especialmente as Entidades Federativas Estaduais e os órgãos de unificação –, de conformidade com as suas finalidades e no seu âmbito de ação, com o apoio da Federação Espírita Brasileira, e ter o seu desenvolvimento acompanhado nas Reuniões do Conselho Federativo Nacional e de suas Comissões Regionais." (Elementos do Plano de Trabalho: 3 – Ações e Projetos.)

Os documentos citados se complementam, considerando-se que o Centro Espírita é a base do Movimento Espírita: oferecem subsídios ao Centro Espírita e ao Movimento Espírita e especificamente ao trabalho de unificação.

Com base em uma visão geral do Movimento e do Centro Espírita e, a partir de 1986, quando da realização das Reuniões das Comissões Regionais como uma etapa mais operacional do Conselho Federativo Nacional, este passou a ter diretrizes e ações mais articuladas e bem voltadas aos seus objetivos federativos.

Aí se inserem também as várias Campanhas, projetos e programas de trabalho que, em última análise, visam fortalecer o Centro e o Movimento Espírita e favorecer a difusão da Doutrina Espírita.

Os documentos citados são fundamentais em termos de diretrizes gerais de trabalho para o CFN, abrindo espaço coordenado e integrado para as múltiplas atividades do Centro e do Movimento, sempre com vistas à dinamização do Movimento e à difusão do Espiritismo.

Como resultado da aprovação e implementação das diretrizes que norteiam o trabalho do CFN são notórias as repercussões.

Ao longo dos 23 anos de funcionamento das Reuniões das Comissões Regionais do CFN, em sistema de rodízio pelas Capitais de quatro regiões do País, tem havido oportunidade de se chegar mais próximo às realidades das Entidades Federativas Estaduais. Desdobram-se ações no âmbito das próprias Entidades Federativas e, inclusive, multiplicando reuniões regionais, com características semelhantes às Reuniões das Comissões Regionais. Assim, se fortalece o trabalho efetivamente federativo das Entidades Federativas Estaduais.

Os projetos, programas e temas tratados nas reuniões dos dirigentes das Federativas e das Áreas das Comissões Regionais do CFN passam a ter um caminho mais amplo e diversificado para se chegar à base que é o Centro Espírita. Daí, surgem congressos, seminários e cursos com base em recomendações que emanam do CFN.

A experiência de funcionamento e desenvolvimento do CFN, sem dúvida, tem oferecido subsídios, à guisa de contribuição e sugestão, ao Movimento Espírita Internacional, desde a fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI), em 1992, com participação e apoio da FEB. Neste ínterim, alguns dos documentos gerados pelo CFN foram discutidos em nível do CEI, naturalmente sofrendo adequações com base na experiência, na realidade e no respeito às condições dos países-membros do CEI.

A evolução do CFN nos remete à reflexão do pensamento de William James (Espírito):

> Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. [...] Cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do Espiritismo o que dele fizerem. Cremos seja possível sintetizar diretrizes para nós todos no seguinte programa: sentir em bases de equilíbrio, pensar com elevação, falar construtivamente, estudar sempre e servir mais.[1] ■

[1] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. Diversos Espíritos. 8. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 5, p. 30.

Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza

Christiano Torchi

Os Espíritos exercem ação sobre os fenômenos da Natureza?[1] Para responder a esta pergunta com isenção de ânimo, precisamos, antes, atentos aos conselhos de Allan Kardec (1804-1869),[2] nos libertar dos preconceitos do orgulho e da ignorância, para que não cometamos os mesmos erros dos críticos do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) que, sufocado pelos dogmas científico-religiosos de sua época, somente após vinte anos teve coragem de divulgar a sua teoria evolucionista. Para Darwin, contrariar a assertiva, então predominante, de que as espécies animais eram imutáveis, seria o mesmo que confessar um assassinato.[3]

Os reveladores da Codificação foram extremamente claros e enfáticos, ao afirmarem que os Espíritos exercem ação sobre as forças da Natureza: "Não deveis duvidar de que o Espírito preside, por toda a Criação, ao trabalho que Deus lhe confia".[4]

Se os Espíritos atuam sobre a matéria, como já exaustivamente demonstrado pelos experimentos científicos realizados, por que lhes estaria interdito o poder de influenciar os fenômenos da Natureza, muitos deles expressos na Lei de Destruição, que "não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos"?[5] Nem sempre, porém, o objetivo dos Espíritos, ao atuarem sobre esses fenômenos, é o homem, mas sim o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.

Neste tópico, os Espíritos apenas lançaram a base de seus ensinamentos, sem desenvolvê-los, no aguardo da nossa maturação moral e intelectual, que permitirá se interprete melhor esses e outros fenômenos que ainda aturdem a Humanidade. Tal o motivo por que disseram a Kardec que os Espíritos regulam os fenômenos e os dirigem, conforme suas atribuições. Com o advento das obras complementares à Codificação, alguns desses enigmas começaram a ser desvendados. Existem forças conscientes e inconscientes que atuam sobre a Natureza, sempre sob o comando dos Engenheiros siderais, cocriadores com Deus, que a tudo planejam e supervisionam.

Kardec, sempre embasado no ensino desses orientadores, ressalta:

> Os Espíritos são os agentes da potência divina; constituem a força inteligente da Natureza e concorrem para a execução dos desígnios do Criador, tendo em vista a manutenção da harmonia geral do Universo e das leis imutáveis que regem a criação.[6]

Fazendo analogia com certos animais microscópicos que cumprem determinadas funções, na Natureza, os Espíritos superiores lecionam:

> [...] Figurai essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Acreditais que não haja aí um fim providencial e que essa trans-

---

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 536-540.

[2] *Idem*. Os Duendes. *In*: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 1, p. 40-41, jan. 1858. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

[3] *Revista VEJA*. São Paulo: Editora Abril, 15 março de 2000, p. 150, e 11 de fevereiro de 2009, p. 82.

[4] KARDEC, Allan. Perguntas sobre o Gênio das Flores. *In*: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 3, p. 151, mar. 1860. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

[5] *Idem*. *O livro dos espíritos*. Op. cit., q. 728.

[6] *Idem*. *Obras póstumas*. ed. espec. Rio de Janeiro: FEB, 2005. P. 1, Profissão de fé espírita racionada, § 3 – Criação, item 18.

formação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais do último grau que realizam essas coisas, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem! Do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto. Enquanto *se ensaiam para a vida*, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, dos quais são agentes, mesmo de forma inconsciente. Primeiramente, executam; mais tarde, quando suas inteligências estiverem mais desenvolvidas, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as do mundo moral.[...][7]

Esses elos da Criação, interligados misteriosamente, sob a supervisão dos emissários divinos, formam a grande teia que sustenta a vida no Planeta, permitindo a integração do ecossistema: "O mundo envolve-se em grande unidade, nenhum elemento está isolado, nem na extensão presente, nem na História".[8] Tudo, na Natureza, obedece a leis perfeitas, que o homem ainda não consegue desvendar apenas por meio de suas precárias faculdades racionais, ignorando que há um "princípio inteligente que preside os nossos destinos".[9] A esse respeito, colhemos uma pequena amostra do que a Ciência da Alma vem desvendando aos que têm "olhos de ver e ouvidos de ouvir":[10]

[...] Os olhos humanos veem apenas algumas expressões do vale em que se exercitam para a verdadeira visão espiritual, como nós outros que, observando agora alguma coisa, não estamos igualmente vendo tudo.

[...] Há, porém [...] outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, *que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível*. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos de êxito completo. Somente ao homem de sentidos espirituais desenvolvidos é possível revelar

---

[7]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 540.

[8]FLAMMARION, Camille. *Deus na natureza*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. T. 2, cap. 1, p. 86.

[9]*Idem, ibidem*. p. 85.

[10]MATEUS, 13:15.

> alguns pormenores das paisagens sob nossos olhos. A maioria das criaturas ligadas à Crosta não entende estas verdades, senão após perderem os laços físicos mais grosseiros. É da lei, que não devemos ver senão o que possamos observar com proveito.[11] (Grifo nosso.)

O Espírito André Luiz esclarece que, "ainda, na atualidade, os Instrutores Espirituais intervêm na melhoria das formas evolutivas inferiores nas quais o princípio inteligente estagia", salientando que "todos os campos da Natureza contam com agentes da Sabedoria Divina para a formação e expansão dos valores evolutivos".[12]

Significativa, também, é a passagem em que o Espírito André Luiz se vale dos préstimos da enfermeira Narcisa, que pede auxílio a "servidores comuns do reino vegetal",[13] com o objetivo de atender a um encarnado enfermo (Ernesto). Em outra obra de André Luiz encontramos notícias de inteligências subumanas, atuando como auxiliares da Natureza:

> [...] Milhares de criaturas, utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em posição infraterrestre. A ignorância, por ora, não lhes confere a glória da responsabilidade. Em desenvolvimento de tendências dignas, candidatam-se à humanidade que conhecemos na Crosta. Situam-se entre o raciocínio fragmentário do macacóide e a ideia simples do homem primitivo da floresta. [...] Guardam, enfim, a ingenuidade do selvagem e a fidelidade do cão. [...][14]

É ainda André Luiz quem amplia os informes sobre essa grave questão:

> [...] observei que nas vizinhanças havia grande quantidade de trabalhadores espirituais.
> [...]
> – O campo é também vasta oficina para os serviços de nossa colaboração ativa.
> [...]
> – O reino vegetal possui cooperadores numerosos. Vocês, possivelmente, ignoram que muitos irmãos se preparam para o mérito de nova encarnação no mundo, prestando serviço aos reinos inferiores. O trabalho com o Senhor é uma escola viva, em toda parte.[15]

Como visto, tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus, que atua por intermédio de suas próprias criaturas. A Terra é um imenso laboratório, palco da evolução da Humanidade, onde a vida se processa dentro de leis perfeitas e imutáveis, em que seres inteligentes de elevada hierarquia despontam como cocriadores e artífices na Oficina da Natureza: "Negar a existência de agentes desconhecidos pela simples razão de não os compreender seria impor limites ao poder de Deus e acreditar que a Natureza nos tenha dito sua última palavra".[16]

Também nós, seres humanos, fazemos parte do ecossistema. Por isso, agredir o meio ambiente é agredir o próximo. Protegê-lo é proteger a nós mesmos. A questão é: o que podemos fazer para estimular o aperfeiçoamento do modelo econômico em vigor, com vistas a frear a corrida consumista que contribui para a degradação da Natureza? Conscientizando-nos disso, também nós, homens e mulheres, que igualmente somos Espíritos, embora encarnados, estaremos influenciando a Natureza, convictos de que esta, "em todas as esferas, é sempre um livro revelador da Eterna Sabedoria...".[17] ■

---

[11] XAVIER, Francisco C. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. espec. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 15, p. 99-100.

[12] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. Ed. espec. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. P. 2, cap. 18, p. 239.

[13] XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 3. ed. espec. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 50, p. 308.

[14] *Idem*. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. espec. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 4, p. 63-64.

[15] *Idem*. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. espec. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 41, p. 255

[16] KARDEC, Allan. À S. A. Príncipe G. *In*: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 2, p. 12, jan. 1859. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

[17] XAVIER, Francisco C. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. espec. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 8, p. 56.

Não só

"E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo o conhecimento."
– PAULO. (FILIPENSES,1:9.)

A caridade é, invariavelmente, sublime nas menores manifestações, todavia, inúmeras pessoas muitas vezes procuram limitá-la, ocultando-lhe o espírito divino.

Muitos aprendizes creem que praticá-la é apenas oferecer dádivas materiais aos necessitados de pão e teto.

Caridade, porém, representa muito mais que isso para os verdadeiros discípulos do Evangelho.

Em sua carta aos filipenses, oferece Paulo valiosa assertiva, com referência ao assunto.

Indispensável é que a caridade do cristão fiel abunde em conhecimento elevado.

Certo benfeitor distribuirá muito pão, mas se permanece deliberadamente nas sombras da ignorância, do sectarismo ou da autoadoração não estará faltando com o dever de assistência caridosa a si mesmo?

Espalhar o bem não é somente transmitir facilidades de natureza material. Muitas máquinas, nos tempos modernos, distribuem energia e poder, automaticamente.

Caridade essencial é intensificar o bem, sob todas as formas respeitáveis, sem olvidarmos o imperativo de autossublimação para que outros se renovem para a vida superior, compreendendo que é indispensável conjugar, no mesmo ritmo, os verbos *dar* e *saber*.

Muitos crentes preferem apenas dar e outros se circunscrevem simplesmente em saber; as atividades de todos os benfeitores dessa espécie são úteis, mas incompletas.

Ambas as classes podem sofrer presunção venenosa.

Bondade e conhecimento, pão e luz, amparo e iluminação, sentimento e consciência são arcos divinos que integram os círculos perfeitos da caridade.

Não só receber e dar, mas também ensinar e aprender.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 27. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 116.

Pacto

Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB, e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, "ad referendum" das Sociedades que representam: 1º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. – 2º) A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. – 3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. – 4º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho. – 5º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. – 6º) Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão – "Reformador" –, fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. – 7º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. – 8º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de Janeiro de cada ano![1] – 9º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de Agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da FEB, será entregue ao tesoureiro dessa.[1] – 10º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta per cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta per cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho.[2] – 11º) Na escrita da FEB, o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lança-

[1] Texto modificado pelo CFN, em 29/8/55.
[2] Texto modificado pelo CFN, em 6/XI/55.

Áureo

rá todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. – 12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. – 13º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita. – 14º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à semeadura cristã. – 15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. – 16º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. – 17º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. – 18º) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos. a) Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcirio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo – Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo – Vinícius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na semeadura do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello. ■

Fonte: *Reformador* de outubro de 1999, 10(294)-11(295).

Em dia com o Espiritismo

Inteligência Artificial

Marta Antunes Moura

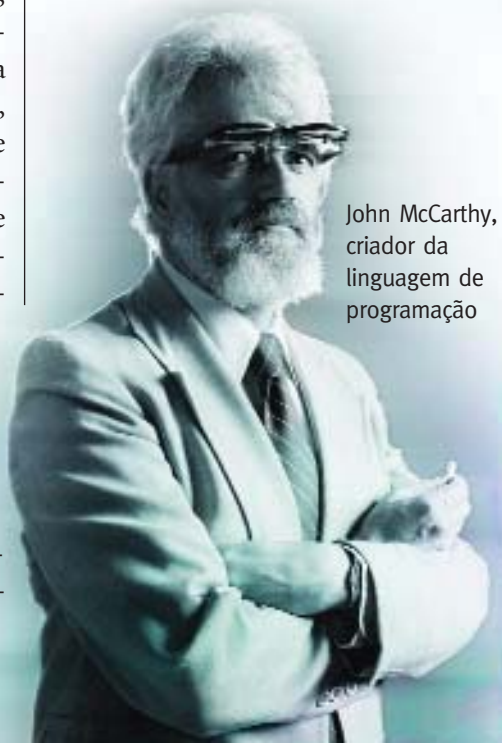
Trata-se de tecnologia que pretende imitar a rede neural da inteligência humana, utilizando métodos e dispositivos da ciência da computação.

> Redes Neurais Artificiais [RNA] são técnicas computacionais que apresentam um modelo matemático inspirado na estrutura neural de organismos inteligentes [...]. Uma rede neural artificial é composta por várias unidades de processamento [...]. Essas unidades, geralmente são conectadas por canais de comunicação [...]. O comportamento inteligente de uma Rede Neural Artificial vem das interações entre as unidades de processamento da rede.[1]

Desde suas origens na década de 50, a Inteligência Artificial abriu extenso leque de pesquisas, todas com o objetivo de fornecer ao computador habilidades para executar funções desempenhadas pela inteligência humana. A expressão "inteligência artificial" (*Artificial Intelligence*), abreviada IA, foi criada, em 1956, pelo estadunidense John McCarthy, cientista de computação e criador da linguagem de programação, durante o primeiro encontro de cientistas – promovido pela universidade de *Dartmouth College*, em Hanover, New Hampshire (USA) –, reunidos para discutir aspectos de inteligência e sua implementação em máquinas.

Após essa reunião histórica, ocorreu acelerado progresso tecnológico, de forma que a IA integra a maioria das atividades humanas, na atualidade: gerenciamento de empresas e indústrias, jogos eletrônicos, programas diversificados de computação, aplicativos de segurança para sistemas informacionais, análises forenses, robótica, dispositivos de identificação individual pela escrita manual e pela voz, educação por computador, tradutores de línguas, programas de diagnósticos médicos etc.

Tal progresso provoca inquietações em algumas pessoas, que temem ver o mundo controlado por máquinas e por um grupo seleto de operadores. Mas não acreditamos que tal fato venha a acontecer, considerando as orientações dos Espíritos superiores. Para o Espírito Vianna de Carvalho a velocidade do progresso na indústria da informática, "[...] de forma alguma perturbará as estruturas do poder vigente".[2] Acrescenta, ainda, que graças



John McCarthy, criador da linguagem de programação

> [...] a essas conquistas, as pessoas permanecerão mais bem informadas, inclusive sobre as suas responsabilidades, direitos e deveres, diminuindo a ignorância em torno da própria cidadania. [...] O desenvolvimento tecnológico, quando orientado dignamente, sempre oferece à Humanidade as bênçãos do progresso, da cultura e da civilização.[2]

Há um universo de pesquisas em IA espalhadas por todo o Planeta. Selecionamos apenas duas para ilustrá-las, pois são consideradas muito promissoras: a) desenvolvimento dos atuais sistemas relacionados ao cálculo matemático e às análises exponencial, probabilística e estatística; b) construção de robôs de grande utilidade na Medicina (diagnóstico e cirurgias) e nas ciências afins (pesquisas biomoleculares); exploração de outros planetas (sondas robóticas); resgate de pessoas soterradas; previsão de cataclismos naturais (furacões, tempestades, explosões vulcânicas) etc.

Acredita-se que a próxima geração de computadores deva desempenhar tarefas ainda mais próximas da inteligência humana, como raciocinar a partir de evidências e padrões inteligentes. Neste sentido, empresas de comunicação e propaganda estão investindo em programas denominados "mineração de dados", por intermédio dos quais

> [...] os computadores são usados para procurar padrões nas vastas quantidades de dados que geramos em nossa vida diária. Usando fontes como os dados de controle de supermercados, as técnicas de IA são capazes de deduzir um perfil de quem somos, o que queremos e quando – e dirigir a correspondência promocional de acordo com isso.[3]

Assistentes cirúrgicos utilizam braços de robô para trocar ferramentas em cirurgia cardíaca

Outro avanço recente da IA é o "computador em nuvem" (*cloud computing*), aguardado para ser utilizado no mundo todo. Em breve teremos à nossa disposição apenas um teclado, um *mouse* e um monitor. O computador será apenas um *chip* ligado à Internet, a "grande nuvem" de computadores, espaço virtual de onde poderemos acessar os próprios dados, a partir de qualquer computador, em qualquer lugar. Além disso, os programas estarão, também, disponíveis nessa "nuvem", de forma que receberemos na tela o processador de textos, o editor de fotografias, enfim, o *software* que desejarmos.[4]

Há inúmeras informações na literatura espírita relativas a instrumentos, equipamentos e aparelhos, móveis ou fixos, cuja tecnologia está relacionada à inteligência artificial. O Espírito Efigênio S. Vítor, por exemplo, presta os seguintes esclarecimentos a respeito da rede eletromagnética que protege a reunião mediúnica:

> Nossa reunião está garantida por três faixas magnéticas protetoras. A primeira guarda a assembleia constituída e aqueles desencarnados que se lhes conjugam à tarefa da noite. A segunda faixa encerra um círculo maior, no qual aglomeram dezenas de companheiros daqui, ainda em posição de necessidade, à cata de socorro e esclarecimento. A terceira, mais vasta, circunda o edifício, com sentinelas eficientes, porque além dela temos uma turba compacta – a turba de irmãos que ainda não podem partilhar [...] o nosso esforço evangélico. [...] Bem junto à direção de nossas atividades está reunida grande parte da equipe

de funcionários espirituais que nos preservam as linhas magnéticas defensivas. [...] Em contraposição com a porta de acesso ao recinto, dispomos de [...] dois gabinetes, com leitos de socorro [...]. Entre os dois, instala-se grande rede eletrônica de contenção, destinada ao amparo e controle dos desencarnados [...].[5]

O *psicoscópio*, artefato descrito pelo Espírito André Luiz, serve para

> [...] auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria [...]. Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É constituído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia.[6]

No livro *Nosso Lar* consta o relato de um "[...] enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira do cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente".[7] No livro *Obreiros da Vida Eterna* há notícias de uma *rede luminosa*, destinada a recolher e a transportar Espíritos que se encontravam nas regiões abismais, no plano espiritual, construída de material especializado "[...] em vista da sua elevada potência magnética, porque as bolas e setas, que nos eram atiradas, detinham-se aí, paralisadas por misteriosa força",[8] afirma André Luiz. Em *Libertação*, o autor espiritual descreve um instrumento com pequeninos espelhos,[9] utilizado por entidades trevosas para selecionar pessoas que deverão ter acesso a um local, e que funciona como "captador de ondas mentais",[9] depois de interpretar as cores emitidas pelo halo vibratório do perispírito, sob análise.[9]

Há vasta variedade de aparelhos descritos na série A Vida no Mundo Espiritual, de André Luiz, da qual extraímos outros exemplos, sem pretensão de ter esgotado o assunto: aparelhos de filmagem (*E a Vida Continua...*, cap. 10 e 11); de registro de pensamentos (*E a Vida Continua...*, cap. 10); de raio curativo (*Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 28 e em *E a Vida Continua...*, cap. 6); de sinalização luminosa (*Os Mensageiros*, cap. 22); de consultas rápidas às repartições existentes no Além (*Sexo e Destino*, segunda parte, cap. 13); magnético, de contato mediúnico (*Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 16); de fabricação de ar puro (*Obreiros da Vida Eterna*, cap. 6); de precisão médica (*Evolução em dois Mundos*, segunda parte, cap. 19).

Como reflexão final, ponderamos que o progresso intelectual é inexorável. Tal desenvolvimento, porém, deve ser revestido de dignidade e trazer a felicidade ao homem, pois, como assinala Emmanuel,

> [...] não basta a inteligência, só por si, para orientar com absoluta segurança os roteiros da vida. [...] Em suma, estamos em condições de preparar o futuro para todas as garantias no plano físico, mas habitualmente descuidamo-nos de nossos interesses na imortalidade que é patrimônio inalienável de cada um. Em razão disso, muitas vezes damos na Terra estranhos espetáculos de genialidade e delinquência, cultura e degradação. É que apenas a inteligência não basta à felicidade. A alegria de viver pede, acima de tudo, a luz do entendimento e a bênção do amor.[10] ■

Referências:

[1]CASTRO, Leandro e ZUBEN, Fernando. Redes neurais. São Paulo: Universidade de Campinas. Disponível em: ‹ftp://ftp.dca.fee.unicamp.br/pub/docs/vonzuben/ia353_03/revisao/docs/tema4.doc›.

[2]FRANCO, Divaldo P. *Atualidade do pensamento espírita*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. Cap. 6, item 6.4, p. 141.

[3]MATTHEWS, Robert. *25 grandes ideias*: como a ciência está transformando o mundo. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 235.

[4]Disponível em: ‹http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/o,,MUL455811-6174,00.html›.

[5]XAVIER, Francisco C. *Educandário de luz*. Por diversos Espíritos. São Paulo: IDE, 1984. Cap. 34, p. 80-81.

[6]_____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 2, p. 22-23.

[7]_____. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 60. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 32, p. 208.

[8]_____. *Obreiros da vida eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 8, p. 148.

[9]_____. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 5, p. 94.

[10]_____. *Bênção de paz*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1976. Cap. 22, p. 63-64.

A "Caravana da Fraternidade"

"Espíritas do Sul do País organizaram um movimento de aproximação a que se deu o nome de *'Caravana da Fraternidade'*, com o propósito de visitar todos os Estados do Norte.

Principalmente os Estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949...

[...]

Os caravaneiros – Artur Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadío e Leopoldo Machado – levantaram voo em avião da Aerovias Brasil, a 31 de outubro.[1] Primeiro, Salvador. [...]

De Salvador até o extremo Norte, os caravaneiros visitaram todas as capitais[2] e mais Parnaíba, vivendo em todas elas, inesquecíveis programas de intensa vibração doutrinária e fraternal. [...]

Lins de Vasconcelos regressou de Recife, sendo substituído pelo irmão pernambucano Luiz Burgos Filho. E o *médium* Ary Casadío voltou de Fortaleza. Só Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho foram a Manaus [...].[3]

[...]

Em todas as cidades, a Caravana procedeu da maneira seguinte: (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa esta quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista de choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados.

Componentes da Caravana da Fraternidade, em Natal, com outros confrades

A Caravana procurou, assim, colimar vários objetivos, como sejam: a) Maior aproximação dos espiritistas, visionando o ideal de unificação social da Doutrina; b) Propaganda cultural do Espiritismo, no mundo profano; c) Maior estímulo às obras de assistência social inspiradas pela Doutrina; d) Levar ambientação doutrinária aos lares, de vez que os caravaneiros sempre preferiram hospedagem nos lares de irmãos. [...]

A *Caravana da Fraternidade* dissolveu-se em Belo Horizonte, a 13 de dezembro,[4] depois de receber, na véspera,[5] em Pedro Leopoldo, pelo *médium* Francisco Cândido Xavier, mensagens de Emmanuel e Amaral Ornelas, e depois de um belo e grande programa literodoutrinário, em que os caravaneiros fizeram o primeiro relato de suas impressões, na sede da 'União Espírita Mineira'". ■

(Trechos e informações extraídos de: MACHADO, Leopoldo. *A caravana da fraternidade*, Nova Iguaçu, RJ: Lar de Jesus, 1954.)

---

[1] Ano de 1950.

[2] Todas as capitais do Nordeste e do Norte, exceção feita aos então quatro Territórios.

[3] Com exceção de Lins de Vasconcellos que retornou de Recife, os demais integrantes foram até Belém do Pará.

[4] Ano de 1950.

[5] O encontro com Chico Xavier deu-se no dia 11 de dezembro, portanto, na antevéspera da dissolução da Caravana.

Esperantistas-espíritas no 94º Congresso Universal de Esperanto, em Bialystok, Polônia

Affonso Soares

Cerca de 2.000 esperantistas, provenientes do mundo inteiro, reuniram-se na pequena cidade polonesa de Bialystok, de 25 de julho a 1º de agosto, para os trabalhos do 94º Congresso Mundial da *Universala Esperanto-Asocio* (UEA) – Associação Universal de Esperanto –, cujo tema principal foi "Criar uma ponte de paz entre os povos: Zamenhof hoje".

Tanto o tema principal como o local do Congresso tiveram sua escolha inspirada no fato de que, em 2009, se comemora o Sesquicentenário de nascimento do iniciador do esperanto, Lázaro Luís Zamenhof (Bialystok, 15/12/1859 – Varsóvia, 14/4/1917).

Momento em que Robinson Mattos, presidente da Societo Lorenz, profere a sua palestra

Congressistas na reunião dos esperantistas-espíritas

A atualidade do pensamento e da criação do genial missionário ficaram evidenciadas em muitas dentre as diversas manifestações e atividades dos congressistas, destacando-se a palavra do indiano Probal Dasgupta, linguista de renome internacional, professor universitário e atual presidente da UEA, com que demonstrou a íntima relação entre as ideias e as práticas de Zamenhof e de Gandhi nos campos do intelecto e do sentimento, em favor do ideal de aproximar os povos sobre as bases da justiça e da fraternidade.

E, como a justificar, embora de maneira lamentável, a extrema necessidade de se estabelecer uma ponte neutra para uma legítima vida planetária universalista, os trabalhos do Congresso foram alvo de manifestações obscurantistas, violentas, parti-

Interesse do público pelos livros espíritas em esperanto

das de grupos animados por sentimentos chauvinistas, xenófobos e antissemitas.

O governo brasileiro reagiu positivamente a um apelo dirigido pelo Prof. Dasgupta a diversos chefes de Estado, enviando-lhe um texto, lido no encerramento do Congresso, em que o Presidente da República, agradecendo ao presidente da UEA por sua preocupação com a igualdade nas relações internacionais, expressa a sua esperança de que um dia o esperanto venha a ser aceito como língua facilitadora de uma comunicação sem barreiras.

Os esperantistas-espíritas do Brasil, representados pela Societo Lorenz, desenvolveram rico programa dividido em dois grandes itens.

O primeiro, cumprido no quadro da chamada *Movada Foiro* (Feira do Movimento), em que todas as associações filiadas à UEA expõem suas ideias e produtos, consistiu na apresentação de obras espíritas em esperanto e de periódicos da Societo, bem como no estabelecimento de laços fraternos com as demais sociedades ali representadas.

O segundo, foi a palestra proferida pelo presidente da Societo Lorenz, Robinson Mattos, sobre o tema "Lei de Amor e Princípios Básicos da Doutrina Espírita".

A reunião foi presidida pelo Dr. João Silva dos Santos, um dos diretores da Societo, contando com a valiosa colaboração das coidealistas Terezinha Petronília Leão dos Santos e Joana Pimentel.

Livros espíritas foram sorteados entre os presentes, cujo interesse pelo tema ficou demonstrado com a formulação à mesa-diretora de questões bem pertinentes sobre Doutrina Espírita.

O próximo Congresso da UEA terá como sede a cidade de Havana, Cuba, e os esperantistas-espíritas lá certamente estarão. ■

Síntese Histórica do CFN

1. Com a assinatura do Pacto Áureo por representantes da FEB e de Entidades Federativas Espíritas dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, aos 5 de outubro de 1949, foi criado o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira, com o objetivo de promover a união dos espíritas e das instituições espíritas de nosso país e trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo.

2. Instalado em 1º de janeiro de 1950 e integrado pelas Entidades Federativas Estaduais – Federações e Uniões que, por sua vez, integram os centros espíritas sediados nos respectivos Estados e no Distrito Federal –, o Conselho Federativo Nacional substituiu o antigo Conselho Federativo da FEB, que federava, diretamente, os centros espíritas de todo o país.

3. De 31 de outubro a 13 de dezembro de 1950 desenvolveu-se o trabalho da "Caravana da Fraternidade" que teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de onze Estados do Norte e do Nordeste ao Pacto Áureo. Os caravaneiros Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, Ary Casadio, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho, que se integrou em Recife, realizaram as visitas e contatos e levaram orientações sobre a divulgação do Espiritismo, estímulo às obras de assistência social e de ambientação doutrinária aos lares. Ao final, alguns "caravaneiros" visitaram Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, no dia 11 de dezembro de 1950, oportunidade em que receberam duas mensagens psicográficas. A "Caravana" encerrou-se, em Belo Horizonte, no dia 13 de dezembro de 1950.

4. Durante a década de 1950 foram realizadas atividades de esclarecimento junto às instituições espíritas em geral sobre a importância e as diretrizes do trabalho de união dos espíritas e das instituições espíritas e de unificação do Movimento Espírita brasileiro.

5. Na década de 1960, foram realizados os Simpósios Regionais em todo o Brasil, nas regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, enfocando, mais objetivamente, o trabalho operacional dos grupos, centros e demais instituições espíritas.

6. No início da década de 1970, foram criados os Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro

1948 – Entre os presentes ao Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (São Paulo, SP – 31/out. a 5/nov./1948), estão alguns signatários do Pacto Áureo, em 5/out./1949

e Sul), que se reuniam uma vez a cada semestre, cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita, escolhidos e deliberados nas Reuniões Plenárias do CFN.

7. No período de outubro de 1975 a abril de 1977, as Entidades Federativas Estaduais que integram o CFN realizaram estudos mais aprofundados sobre o Centro Espírita, durante as Reuniões Zonais, e concluíram, na Reunião Plenária do CFN de novembro de 1977, com a aprovação do texto "A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades", o qual destaca "como entender o Centro Espírita em sua abrangência" e "o que cabe a ele realizar".

8. Nessa reunião do CFN de novembro de 1977, as Entidades Federativas Estaduais decidiram continuar estudando o Centro Espírita no Quarto Ciclo de Reuniões Zonais (realizado no período de março de 1978 a novembro de 1979, estudo este concluído na Reunião Plenária do CFN de julho de 1980, com a aprovação do texto "Orientação ao Centro Espírita", que, enfocando o "como fazer", oferece uma série de sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas, com vistas ao estudo, à difusão e à prática do Espiritismo.

9. Na Reunião do CFN, realizada dias 1, 2 e 3 de outubro de 1977, foi lançada a Campanha Nacional de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude.

10. Em 1º de julho de 1978 ocorreu a transferência do Conselho Federativo Nacional para a sede da FEB em Brasília.

11. No Quinto Ciclo de Reuniões Zonais foi estudado e elaborado um texto voltado à Orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, destacando a necessidade e a importância da união dos espíritas e das instituições espíritas, oferecendo sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelecendo as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita, texto este aprovado em Reunião Plenária do CFN de novembro de 1983 com o título "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas".

12. Na Reunião do CFN, dias 25, 26 e 27 de novembro de 1983, houve o lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

13. No seu Primeiro Centenário, dia 2 de janeiro de 1984, a Federação Espírita Brasileira transferiu sua sede para Brasília.

14. Por resolução do CFN, em reunião de novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), as quais passaram a se reunir anualmente, no primeiro semestre, proporcionando às Entidades Federativas Estaduais, em suas respectivas regiões, a oportunidade de trocarem informações e experiências, ajudarem-se reciprocamente e unirem-se para a realização dos trabalhos que têm por objetivo colocar em prática as diretrizes anteriormente aprovadas pelo CFN, nos textos já citados, tanto para os centros espíritas como para os Órgãos Federativos.

Aspecto parcial da Mesa na Reunião do CFN de 1977, que aprovou a Campanha Nacional de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude

15. As Comissões Regionais do CFN foram instaladas nos anos de 1986 e 1987. As Entidades Federativas Estaduais de cada região vêm exercitando a prática do trabalho de unificação, dialogando, trocando informações e permutando experiências em torno do seu objetivo principal que é o aprimoramento doutrinário, assistencial e administrativo dos centros espíritas, assim como a sua multiplicação. ▸

16. A partir de 1990, as Comissões Regionais, que iniciaram suas atividades com a presença apenas dos dirigentes das Entidades Federativas Estaduais, desdobraram o seu trabalho com outras reuniões que foram se ampliando até as atuais Áreas específicas de apoio ao Centro Espírita: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. A partir de 2003, na reunião dos dirigentes incluíram-se assuntos de orientação administrativa e jurídica.

17. Na Reunião do CFN, dias 5, 6 e 7 de outubro de 1993, foram lançadas as Campanhas *Em Defesa da Vida* e *Viver em Família*. Esta última foi analisada na Reunião do ano de 1992.

18. O CFN aprova e lança a Campanha de Divulgação do Espiritismo, em sua Reunião realizada nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 1996.

19. A FEB promove, por decisão do CFN, o 1º Congresso Espírita Brasileiro, de 1º a 3 de outubro de 1999, em Goiânia (GO), com o objetivo de comemorar o Cinquentenário do Pacto Áureo. O CFN realiza Reunião Especial comemorativa durante este Congresso.

20. O CFN, em Reunião de 10 a 12 de novembro 2000, constituiu Comissão temporária com o objetivo de analisar propostas visando o aperfeiçoamento do trabalho de unificação com base no Pacto Áureo e estudar o seu aprimoramento, gerando projetos aprovados pelo citado Órgão na sua Reunião de novembro de 2001. Entre estes, surgem as propostas da edição de *Brasil Espírita*, como órgão do CFN e encarte mensal de *Reformador*, e o projeto "Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas", o qual gerou o curso "Capacitação Administrativa da Casa Espírita", aprovado em Reunião realizada de 8 a 10 de novembro de 2002.

21. Na Reunião do CFN, nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2001, foi lançada a Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*.

22. Na Reunião do CFN de novembro de 2003 foi aprovada a comemoração do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, que incluiu seu início com palestra na sede da FEB, em janeiro de 2004, evento conjunto com a Federação Espírita do Distrito Federal, em abril de 2004 e lançamento de Selo Comemorativo pelos Correios em outubro de 2004.

23. O CFN aprova, em Reunião realizada no período de 11 a 13 de novembro de 2005, o Projeto de Comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, que incluiu o lançamento de nova tradução de *O Livro dos Espíritos*, em edição especial, a realização de Reunião Especial do CFN e Reunião Conjunta das Comissões Regionais, no dia 12 de abril, em Brasília, do 2º Congresso Espírita Brasileiro, nos dias 13, 14 e 15 de abril de 2007, e no mesmo local, o lançamento de Selo Personalizado emitido pelos Correios.

24. Com base no trabalho realizado nas Comissões Regionais do CFN foi proposto um estudo visando o aprimoramento e atualização do texto "Orientação ao Centro Espírita" aprovado em julho de 1980. Este estudo, com base em propostas das Entidades Federativas Estaduais e analisado nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em sua reunião de 12 de novembro de 2006, e o livro foi lançado na Reunião Especial do CFN, em 12 de abril de 2007, em Brasília.

25. Na Reunião Especial do CFN de 12 de abril de 2007, foi aprovado o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". A elaboração de estudo para este documento foi aprovada na Reunião do CFN, de 11 a 13 de novembro de 2005, dentro do Projeto do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

Retificando...

No artigo "Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida" (*Reformador* de setembro de 2009), no olho (p. 20), onde se lê a palavra "excessão", leia-se "exceção".

O projeto foi analisado nas Reuniões das Comissões Regionais do ano de 2006 e na própria Reunião do CFN de novembro de 2006.

26. Na Reunião do CFN realizada em Brasília, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2008, foi aprovado o "Projeto Centenário de Chico Xavier", a ser implementado no ano de 2010, incluindo a realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para os dias 16, 17 e 18 de abril, em Brasília, e a realização de Reuniões Conjuntas das Comissões Regionais e Especial do CFN, no dia anterior ao citado Congresso.

27. Nesta Reunião do CFN foi aprovada a realização de estudos para a análise e aprimoramento do documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", com o objetivo de se originar o documento "Orientação aos Órgãos de Unificação", fundamentado em "Orientação ao Centro Espírita" e integrado com o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)", e, também de realização de estudos com vistas à preparação de um "Curso de Capacitação para Dirigentes e Trabalhadores para as Atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita". Deliberou também recomendar que durante o ano de 2009 sejam realizadas comemorações pelos 60 anos da assinatura do Pacto Áureo. ■

(Texto elaborado pela Equipe da Secretaria-Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB.)

Ante o Pacto Áureo

Deus vos guarde na responsabilidade da guarda de tão grande e valioso tesouro.

Tão simples de ser divulgado. Cria porém dificuldades para quem queira transformá-lo em instrumento de opressão e imposição porque o reverso da medalha virar-se-á e os atingidos serão justamente os que assim procederem.

Simples como instrumento de aproximação. Quando usado com humildade e amor transpõe as mais altas montanhas levando aos mais longínquos recantos a mensagem de esperança.

Continuai, meus irmãos, com esta tarefa abençoada de dar seguimento aos ensinos de Nosso Senhor Jesus Cristo dentro do padrão do amor. Continuai dando seguimento à luz, ligando-a a outras tomadas, que busquem sintonizar com os vossos sentimentos, sem pensar em catequizar.

Lutai com as armas que Jesus trouxe ao mundo, para vencer em defesa da luz que os vendavais da incompreensão tentam apagar. Ela foi confiada à vossa guarda para que a mantenhais acesa. É vossa a responsabilidade perante a Humanidade e diante das tribulações trazidas pelas incompreensões.

Porfiai, meus amigos, para que nunca se esgote o patrimônio que vos confiaram.

Jamais o imponhais a quem quer que seja, mas não permiti que o enterrem, para ocultá-lo do conhecimento da Humanidade. Ele deve permanecer vivo e atuante dentro desta Casa e nos corações que sintonizem no mesmo padrão de entendimento de que a Revelação é permanente e progressiva e não poderá deixar de ser propagada.

Sem impô-la a quem quer que seja, estaremos dando o testemunho de que o Pacto Áureo continua vivo e atuante nos corações.

Paz. Deus nos abençoe e a Virgem Maria nos assista.

Guillon

(Mensagem recebida pelo médium Olympio Giffoni, em 5/10/1978, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, RJ.) Fonte: *Reformador* de abril de 1979, p. 23(139). Reproduzida em *Reformador* de out. de 2007, p. 10(376).

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

A Igreja de Antioquia

"A instituição fora iniciada por discípulos de Jerusalém, sob os alvitres generosos de Simão Pedro. [...] Antioquia era dos maiores centros operários. Não faltavam contribuintes para o custeio das obras [...] entretanto, escasseavam os legítimos trabalhadores do pensamento. [...]
A instituição de Antioquia era, então, muito mais sedutora que a própria igreja de Jerusalém. Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura [...]. Havia riqueza, porque não faltava trabalho. Todos amavam as obrigações diuturnas, aguardando o repouso da noite nas reuniões da igreja, qual uma bênção de Deus. [...]
A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. Em noites determinadas, havia fenômenos de 'vozes diretas'"[1]

Haroldo Dutra Dias

Sabemos que a chegada de Paulo em Jerusalém se deu num dia quente de verão, três anos após sua conversão em Damasco, ou seja, no **verão do ano 39 d.C.** Sua permanência na Judeia foi extremamente curta, pois se viu obrigado a fugir da perseguição dos membros da Sinagoga dos cilícios, após ter feito ardorosa pregação naquele local.

Em seguida, aconselhado por Simão Pedro, o tecelão fixou residência em sua cidade natal, Tarso, pelo período de **três anos**, até que Barnabé o convidasse para os trabalhos promissores na Igreja de Antioquia.

Novamente, combinando textos, estabelecemos um quadro cronológico baseado nos informes de Emmanuel e Irmão X:

> Assim, *durante três anos*, o solitário tecelão das vizinhanças do Tauro exemplificou a humildade e o trabalho, esperando devotadamente que Jesus o convocasse ao testemunho.[2] (Grifo nosso.)
>
> [...] Ainda, aí, entrou a compreensão de Pedro para que não faltasse ao tecelão de Tarso o ensejo devido. Observando as dificuldades, depois de indicar Barnabé para a direção do núcleo do "Caminho", aconselhou-o a procurar o convertido de Damasco, a fim de que sua capacidade alcançasse um campo novo de exercício espiritual. [...] Pressuroso e prestativo, Saulo de Tarso em breve se instalava em Antioquia, onde passou a cooperar ativamente com os amigos do Evangelho.[3]

Com efeito, daí a meses, um portador da igreja de Jerusalém chegava apressadamente a Antioquia, trazendo notícias alarmantes e dolorosas.

[1] XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 4, p. 387-388, 391-392.

[2] *Idem, ibidem*. P. 2, cap. 3, p. 385.

[3] *Idem, ibidem*. P. 2, cap. 4, p. 388.

Em longa missiva, Pedro relatava a Barnabé os últimos fatos que o acabrunhavam. Escrevia *na data em que Tiago, filho de Zebedeu, sofrera a pena de morte*, em grande espetáculo público. [...][4] (Grifo nosso.)

Onze anos após a crucificação do Mestre, Tiago, o pregador, filho de Zebedeu, foi violentamente arrebatado por esbirros do Sinédrio, em Jerusalém, a fim de responder a processo infamante.

[...]

O antigo pescador e aprendiz de Jesus é atado a grande poste e, ali mesmo, sob a alegação de que Herodes lhe decretara a pena, legionários do povo passam-no pela espada, enquanto a turba estranha lhe apedreja os despojos.[5] (Grifo nosso.)

Imensas surpresas aguardavam os emissários de Antioquia, que já não encontraram Simão Pedro em Jerusalém. As autoridades haviam efetuado a prisão do ex-pescador de Cafarnaum, logo após a dolorosa execução do filho de Zebedeu. [...][6]

Dentro em pouco, cheios de confiança em Deus, Saulo e Barnabé, seguidos por João Marcos, despediam-se dos irmãos, a caminho de Selêucia. A viagem para o litoral decorreu em ambiente de muita alegria. De quando a quando, repousavam à margem do Oronte, para a merenda salutar. À sombra dos carvalhos, *na paz dos bosques enfeitados de flores*, os missionários comentaram as primeiras esperanças.[7] (Grifo nosso.)

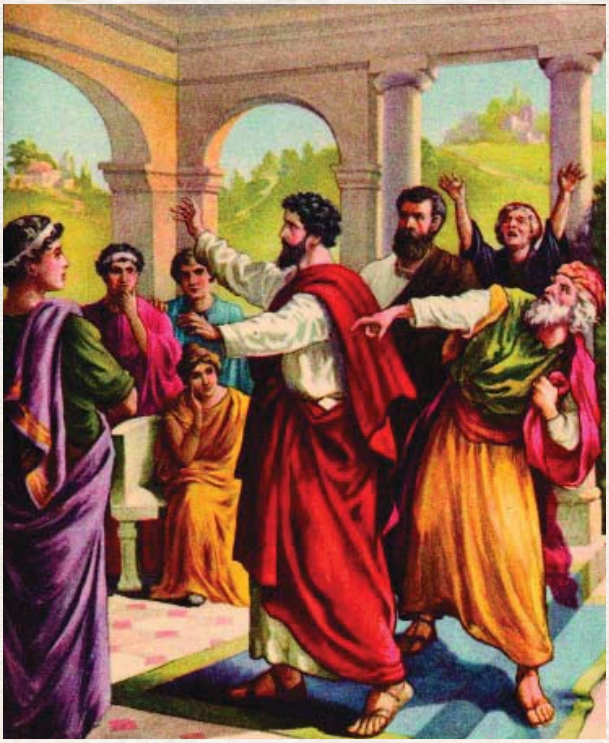


Imagem retirada do *site*: <http://www.lavistachurchofchrist.org/Pictures/The%20Early%20Church%20Artwork/target3.html>.

Paulo e Barnabé em Antioquia

Considerando que Paulo permaneceu três anos em Tarso, podemos concluir que a sua chegada em Antioquia se deu por volta do **ano 42 d.C.**, durante ou após o verão.

No livro Atos dos Apóstolos (Cap. 11, 12 e 13), há relatos de inúmeros fatos ocorridos durante a permanência do Apóstolo em Antioquia.

Alguns merecem especial destaque para os nossos propósitos: 1) A mudança do nome dos seguidores de Jesus, que passaram a se chamar "cristãos", um ano depois da chegada de Paulo (Atos, 11:26); 2) As previsões do profeta Ágabo a respeito dos martírios em Jerusalém (Atos, 11:28); 3) O martírio de Tiago, filho de Zebedeu, e irmão de João Evangelista (Atos, 12:2); 4) A prisão de Simão Pedro (Atos, 12:3); 5) A morte de Herodes (Atos, 12:23); 6) A viagem de Paulo e Barnabé a Jerusalém (Atos, 12:25); 7) A primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé (Atos, 13:2-4).

O martírio de Tiago ocorreu, segundo o relato do Espírito Irmão X, **onze anos** após a crucificação. Em publicações anteriores demonstramos que a crucificação de Jesus se deu em **abril/maio do ano 33 d.C.**,[8]

---

[4]XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 4, p. 395.

[5]*Idem*. *Contos desta e doutra vida*. Pelo Espírito Irmão X. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 23, p. 111-112.

[6]*Idem*. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 4, p. 396-397.

[7]*Idem, ibidem*. p. 410.

[8]Consultar o artigo intitulado Cristianismo redivivo: história da era apostólica, a crucificação de Jesus, Haroldo Dutra Dias, publicado em *Reformador*, ano 126, n. 2.154, p. 33(351)-35(353), set. 2008.

portanto, Tiago morreu no **ano 44 d.C.**, data em que Simão Pedro escreveu a missiva para Barnabé, que se encontrava em Antioquia.

Herodes Agripa I, filho mais novo de Herodes Magno (Herodes, o Grande), foi condecorado com o título real pelo imperador romano Calígula no ano 37 d.C., mas somente reinou, efetivamente, a partir do ano 41 d.C. Os historiadores divergem quanto à data da sua morte, especulando que ela tenha ocorrido entre setembro/outubro de 43 d.C. e fevereiro de 44 d.C.

Harold Hoehner, em sua tese de doutorado intitulada *Chronology of the Apostolic Age*,[9] postula que Herodes morreu no **ano 44 d.C.**, apresentando diversas evidências documentais e arqueológicas bastante convincentes. Ademais, sua data se encaixa perfeitamente com aquela informada pelo Espírito Irmão X.

Após o recebimento da carta de Simão Pedro, Paulo e Barnabé se dirigiram a Jerusalém, onde foram surpreendidos pela ausência do próprio Simão, que havia se retirado da cidade, em função da sua anterior prisão.

Ao regressarem da cidade santa, formulam o plano da primeira viagem missionária, que foi integralmente endossado pela Espiritualidade superior. Nessa viagem, Paulo e Barnabé trouxeram de Jerusalém o jovem João Marcos, que se tornaria mais tarde o conhecido evangelista.

Não é demais lembrar, repetimos, que nos países banhados pelo Mar Mediterrâneo, o clima é muito semelhante, com verões secos e quentes e invernos moderados e chuvosos. As estações do ano se dividem em dois grandes blocos: primavera–verão (abril–setembro) e outono–inverno (outubro–março).

Emmanuel, ao descrever o início da primeira viagem missionária, faz referência aos "bosques enfeitados de flores", nas margens do Oronte. Essa referência – já o sabemos – não é meramente ilustrativa ou poética. Sua função é nos esclarecer que a referida viagem teve início na **primavera do ano 44 d.C.** ■

[9] O leitor não deve confundir essa tese de doutorado, não publicada, com outro livro de Harold Hoehner intitulado *Chronological Aspects of the Life of Christ*, publicado pela editora Zondervan, de caráter estritamente religioso. Sua tese de doutorado reúne todos os requisitos que uma obra acadêmica deve apresentar para ser aceita pelos especialistas da área, ao contrário do seu livro, acima citado, que foi dirigido ao público religioso.

Comemoração dos 60 anos do Pacto Áureo na FEB

Dia 3 de outubro de 2009:

Na Sede Seccional da FEB, no Rio de Janeiro, promoção do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ) em parceria com a Federação Espírita Brasileira (FEB). Realização, das 10 às 12h45, do seminário "60 Anos do Pacto Áureo – Unificação do Movimento Espírita em Solo Brasileiro", com atuação do presidente da FEB, Nestor João Masotti, e do secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Dia 4 de outubro de 2009:

Na sede da FEB, em Brasília: 8h30 – Café da manhã de confraternização; 9h às 11h30 – Seminário "Trabalho Federativo como Base para a Difusão do Espiritismo" – organizado pela Secretaria-Geral do CFN, com atuação do presidente da FEB; 16h – Palestra sobre o tema "Pacto Áureo – 60 Anos de Unificação e Trabalho", pelo vice-presidente da FEB Altivo Ferreira.

Outros Eventos:

As Entidades Federativas Estaduais que integram o Conselho Federativo Nacional estão preparando outras atividades comemorativas em torno do Pacto Áureo a serem realizadas em seus respectivos Estados.

60 anos do Pacto Áureo

(Continuação da p. 8)

O leitor não perca de vista que Bezerra de Menezes, desde 1895, exercia a presidência da Federação pela segunda vez, nela já imprimindo a definitiva orientação evangélica que até hoje inspira sua ação unificadora. O grande missionário retorna ao plano espiritual em 1900, deixando consolidada essa base, absolutamente indispensável ao erguimento da Obra de Ismael. Impunha-se agora aos sucessores de Bezerra definir a forma pela qual a Casa de Ismael congregaria em torno de si a sempre crescente família espírita do Brasil. Nesse particular, convém lembrar que essa forma de organização já lhe havia sido intuitivamente impressa no próprio nome, uma vez que à época de sua fundação (1884) nada havia ainda a *federar*, e assim ela nascia *Federação* sem, efetivamente, o ser.

•

Em 1901, na presidência de Leopoldo Cirne, a Federação promove a reforma de seu Estatuto com vistas a, entre outros objetivos, implementar o sistema federativo segundo o qual se faria a ela a filiação das agremiações espíritas espalhadas pelo País. Esboçavam-se as bases para uma efetiva unificação, cujo significado então se definiu como união solidária e fraterna, com sustentação da autonomia individual, patrimonial e administrativa das entidades filiadas.

Leopoldo Cirne

Multiplicam-se os pedidos de adesão, vindos de todo o território nacional, com o que se ampliavam os limites da organização federativa.

Mas é em outubro de 1904, por ocasião do centenário de nascimento de Allan Kardec, que representantes dos núcleos espíritas dos Estados do Amazonas, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, bem como de grande número de Instituições Espíritas sediadas na antiga Capital Federal, reunidos a convite da Federação para os festejos comemorativos do grande evento, firmam em conjunto um importante documento que ficou conhecido como "Bases de Organização Espírita", o qual passou a orientar a marcha do Movimento Espírita no Brasil.

O pensamento dos espíritas brasileiros, ali expresso, refletia os princípios fundamentais preconizados por Allan Kardec na Constituição do Espiritismo, com vistas às bases para a unificação do Movimento Espírita: unidade doutrinária com os seus aspectos científico, filosófico e religioso, união fraterna e solidária dos adeptos e uma direção central apta a guardar essas bases.

A partir daí, verificou-se um significativo crescimento do Movimento Espírita brasileiro, evidenciado na fundação de grande parte das Federativas Estaduais e de inúmeras agremiações espíritas. Tudo indicava que a paulatina concretização das aspirações de Allan Kardec e dos primeiros espíritas do Brasil não encontraria empecilhos de monta, uma vez que era geral a consciência da necessidade de unificação com os seus pressupostos de união fraterna, unidade doutrinária quanto aos princípios

fundamentais da Revelação e reconhecimento da autoridade moral de uma direção central.

O processo, todavia, foi lento, porque, durante algumas décadas, divergências e incompreensões desperdiçaram preciosas forças, retardando a programação de Ismael.

Em 1925, surge a ideia de se instalar uma "Constituinte Espírita Nacional",[4] com propósitos unificadores, mas a iniciativa reduz-se aos limites de uma Assembleia, em 31/3/1926, da qual resultou a fundação, nessa mesma data, da Liga Espírita do Brasil, entidade que se propunha também a federar as instituições espíritas, mas que, mais tarde, subscrevendo o Acordo de 1949, se transformaria em Liga Espírita do Distrito Federal, passando a integrar a organização federativa coordenada pela FEB, como membro do Conselho Federativo Nacional.

Nesse entremeio, o trabalho da Federação prosseguia cumprindo o Programa de Ismael, e, no mesmo ano de 1926, de 3 a 8 de outubro, sob os seus auspícios, realizava-se a primeira reunião do Conselho Federativo criado na reforma do Estatuto da FEB, em dezembro de 1924, e composto pelos Delegados das Associações Espíritas Federadas. Nessa reunião, a Casa de Ismael vê tomar corpo, para futura consolidação, a forma inicial de sua Organização Federativa, graças principalmente ao fervor do 2º secretário Guillon Ribeiro, alma toda dedicada aos ideais da solidariedade e da fraternidade entre os membros, individuais e coletivos, da família espírita do Brasil.

Em outubro de 1933, sempre sob o patrocínio da FEB, realiza-se a segunda reunião do referido Conselho, na qual se ratificam os princípios da Organização Federativa, aperfeiçoando-lhe a estrutura, ampliando-lhe o alcance, alargando-lhe os objetivos.

Nesse período, apesar do acirramento das questões divisionistas, a Casa de Ismael sempre mais e mais se afirma como a condutora dos trabalhos do Espiritismo em nosso País, no rumo da Unificação.

Os anos de 1947 e 1948 assinalam a ocorrência de eventos, de âmbito estadual e nacional, que evidenciam a acentuada conscientização do Movimento Espírita a respeito da necessidade da união de forças, do congraçamento, da concórdia, em todos os níveis de sua atuação, já se destacando, fora dos círculos da FEB, os vultos de Lins de Vasconcellos, Carlos Jordão da Silva, Noraldino de Mello Castro, Leopoldo Machado, Francisco Spinelli, Aurino Souto, Roberto Pedro Michelena, Pedro de Camargo (Vinícius), entre tantos outros valorosos e sinceros servidores da seara espírita, cujo amor à causa da unificação arrastava indivíduos e organizações a cerrarem fileira em torno da nobre bandeira.

Por essa ocasião, o então presidente da Federação Espírita Brasileira, Antônio Wantuil de Freitas, nega-se a aceitar proposta do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, convocado pela USE – União Social Espírita (atual União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), realizado na cidade de São Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, segundo a qual se deveria criar uma Confederação ou um Conselho Superior do Espiritismo. A Delegação que apresentou a proposta do Congresso, formada pelos representantes da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, ten.-cel. Roberto Pedro Michelena, Marcírio Cardoso de Oliveira, Dr. João Pompílio de Almeida Filho e Francisco Spinelli, ainda insiste em seu propósito, valendo-se da intervenção de Lins de Vasconcellos, amigo pessoal e íntimo de A. Wantuil, mas o saudoso presidente, pelas suas sólidas convicções, recusa-se a tratar do assunto.

Aproximando-se a última quadra de 1949, pressentia-se positivo desfecho para os esforços dos adeptos sinceros, empenhados na união de toda a família espírita. No mês de outubro, realizava-se, no Rio de Janeiro, o II Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA). Lins de Vasconcellos aproveita o ensejo para pedir a Antônio Wantuil que mais uma vez recebesse a Delegação do Congresso realizado em São Paulo no ano anterior. O presidente recusa-se, mas informa que teria muito prazer em ouvi-la, se com a Delegação viessem todos os representantes de sociedades de âmbito estadual que então se encontrassem no Rio tomando parte no Congresso da CEPA.

---

[4]WANTUIL, Zêus. *Grandes espíritas do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. p. 477. [Atualmente, 4. ed., 2007, Leopoldo Cirne, p. 477.]

Assim é que [escreve Sylvio Brito Soares no artigo "Vinte Anos de Pacto Áureo!", em *Reformador* de outubro de 1969] *no dia 5 de outubro de 1949, com a presença de inúmeros confrades de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, além de outros do então Distrito Federal, realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira uma reunião presidida pelo seu presidente, Sr. Antônio Wantuil de Freitas. Nela, o coronel Roberto Michelena, chefe da Delegação do Congresso paulista, propôs a criação de um Conselho Superior do Espiritismo, formado por três membros. O presidente da Federação, após argumentar contra a proposta, põe-na em discussão e votação, sendo unanimemente rejeitada. E como ninguém mais quisesse usar da palavra, o presidente da Federação, após ligeira exposição sobre todos os acontecimentos, apresentou uma proposta, em nome da Diretoria da Casa de Ismael, a qual continha dezoito itens que, lidos, foram unanimemente aprovados [...]. E desde então a harmonia se estabeleceu em todo o meio espírita brasileiro, malgrado raras e inevitáveis vozes discordantes.*

O memorável encontro ficou conhecido como a *Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro*, cuja Ata, reproduzida nas páginas 294 e 295 desta edição,[5] expressava os pontos essenciais para que se concretizassem os anseios de confraternização da família espírita brasileira, em perfeita harmonia com o Programa de Ismael.

Não se limitou exclusivamente aos signatários da Ata o número daqueles que aprovaram os resultados do grande evento. Muitos não puderam esperar a lavratura do documento, como Leopoldo Machado, Manuel Jorge Gaio, Armando de Oliveira Assis, João de Oliveira e Silva, Carlos Lomba, Sylvio Brito Soares, F. V. Rocha Garcia, Paulo Ludka e Alfredo Félix da Silva. Outros logo manifestaram seu apoio, a saber: Nélson Batista de Azevedo, pela União dos Discípulos de Jesus, J. Bezerra de Vasconcelos, então presidente da União Espírita de Pernambuco, Geraldo de Aquino, diretor da *Hora Espiritualista João Pinto de Souza*, Oli de Castro e Álvaro Paes Nascimento, delegados do Pará.

Duas comunicações mediúnicas selaram o acontecimento com a chancela das Superiores Esferas Espirituais. A primeira se deu ainda no desenrolar do encontro, quando, após a prece de encerramento proferida por Vinícius, o Espírito Guillon Ribeiro manifesta seu incontido júbilo através das faculdades psicofônicas de Oswaldo Mello. A segunda se verifica, naquele mesmo dia, durante os trabalhos do "Grupo Ismael", psicografada pelo médium Olympio Giffoni e trazendo a assinatura do próprio Ismael. Esta importantíssima mensagem encontra-se na página 296 do presente número de nossa revista [out. 1999].

Muitos foram os que na época se pronunciaram com sincera emoção sobre o magno Acordo, mas dentre todos destacamos, pela sua absoluta insuspeição, o vulto do Prof. Leopoldo Machado, cujo testemunho, colhido no livro "A Caravana da Fraternidade", edição do Lar de Jesus, Nova Iguaçu (RJ), (1954), expressa a clara percepção do a que ele chamou *Santa Aliança Espirítica*:

> Não teria vindo o PACTO ÁUREO para a colimação da *unidade de princípios* e como um empurrão na *bandeira, que é uma só, e para aquele mesmo fim?*
> Não será o Pacto Áureo aquele convite providencial às sociedades sérias, para que exista no meio espírita a união, a simpatia, a fraternidade que ainda não existem, infelizmente?
> Assim o achamos.
> E por assim o acharmos, não descobrimos no Pacto Áureo nenhuma sociedade que se arrogue superioridade sobre as outras?
> A Federação Espírita Brasileira, será?
> Não o cremos.
> Ela convida, apenas, através do Pacto Áureo, para a colimação da *unidade de princípios, outras sociedades sérias*; procura agrupar a seu redor *todos que assim pensarem*.
> E que outra Instituição teria tanta autoridade e mais força para o convite?
> Foi pensando assim que hipotecamos solidariedade incondicional ao Pacto Áureo [...].

Nitidamente concretizado o ideal da união, do congraçamento da generosa família espírita brasileira, na forma daquele encontro de vontades que foi o Pacto Áureo,

[5] **N. da R.**: Refere-se à edição de outubro de 1999. Nesta edição p. 22-23.

cumpria agora formalizar aquilo que lhe seria o instrumento para erguer a consequente unificação, dar a esta um organismo, como aliás previsto no item 2º do Acordo de 1949, segundo o qual a Federação deveria criar "um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa".

Instala-se esse Conselho Federativo Nacional em 1º de janeiro de 1950, tendo a seguinte composição:

Ismael Gomes Braga – Rio Grande do Norte

José Augusto de Miranda Ludolf – Paraíba

Alcides Neves Ribeiro de Castro – Pernambuco

Ubaldo Ramalhete Maia – Espírito Santo

Miguel Timponi – Minas Gerais

Carlos Imbassahy – Rio de Janeiro

Carlos Jordão da Silva – São Paulo

Arnaldo Claro São Thiago – Santa Catarina

Arthur Lins de Vasconcellos Lopes – Paraná

Severino Antônio da Cunha – Rio Grande do Sul

Aurino Barbosa Souto – Distrito Federal

Aos 8 de março do mesmo ano, o Conselho dirige aos espíritas uma Proclamação, firmada pelo presidente A. Wantuil de Freitas e pelo 1º secretário José Augusto de Miranda Ludolf, de que transcrevemos o seguinte trecho:

> Urge, portanto, que todos os Espíritas se unam, sem rivalidades nem competições, em torno da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, fazendo-se representar no CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL todas as instituições de âmbito estadual, a fim de que esse grande movimento de fraternidade e compreensão, incontestavelmente já vitorioso, possa produzir os magníficos resultados por todos justificadamente esperados e ansiosamente desejados.

No Departamento Editorial da FEB, em 6/10/1949, um dia após a assinatura do Pacto Áureo, vendo-se no primeiro plano, da direita para a esquerda, A. Wantuil de Freitas, Aurino Barbosa Souto, Lins de Vasconcellos e Bady Elias Curi; no segundo plano: J. Bezerra de Vasconcellos, Francisco Spinelli, A. J. Trindade, Lauro Sales, Miranda Ludolf e outros. (Foto do *Mundo Espírita*, de 22/10/1949.)

Tão promissoras se mostravam as perspectivas abertas pelo grande passo dado pelos espíritas brasileiros, que elas fizeram irromper as mais sentidas efusões na alma fiel do então presidente da Casa de Ismael, Antônio Wantuil de Freitas, sinceramente evidenciadas no Relatório que apresentou à Assembleia Deliberativa (hoje Conselho Superior) sobre a sua administração no período de julho de 1949 a junho de 1950:

> Esse congraçamento geral, essa unificação que harmonizará o esforço e a orientação de todas as Entidades Espíritas de nossa Pátria, objetivo máximo desta Casa, grande anseio que desde o século passado fez vibrar a alma de Bezerra de Menezes, inolvidável e incansável pugnador da obra de metodizar e unificar a prática do Espiritismo, já não é um sonho, mas realidade sentida, visível e em plena execução. [...]
>
> O tempo correu. E, em seu transcurso, foi ensejando aos homens o ajustamento e o reajustamento das coisas, consolidando aspirações e afervorando anseios, dando-lhes rumos por escalas de aperfeiçoamentos objetivados e estudados, sempre em graus progressivos, tudo a evolver para os primores da eficiência. É que os Espíritos trabalhavam o terreno, à espera do momento para que tudo se concretizasse em ocasião propícia, nunca fora do tempo justo e predeterminado.
>
> Enquanto aqui aguardávamos, solícitos e ansiosos, que se mirrassem dissidências e surgisse a

oportunidade de eclosão desse glorioso evento, lá, em diferentes Estados, a mesma ideia germinadora desse ideal de união agigantou-se no desejo e na consciência de todos, pois que cumpria à Federação aguardar o choque de retorno, isto é, que esse mesmo velho e acariciado pensamento voltasse ao âmbito central, já agora partindo da periferia.

Pura obra dos Espíritos!

[...]

Damos graças a Jesus e louvamos a Ismael, com profundo agradecimento aos nossos Maiores do Espaço, nos quais pomos fé e inquebrantável confiança como norteadores dos nossos deveres nesta Casa a que procuramos servir lealmente, embora as nossas deficiências.

•

Restava, como indeclinável legitimação ao Acordo, a adesão de todos os membros da grande família espírita brasileira. Os que o subscreveram tinham a clara consciência da necessidade de estendê-lo à imensa fração dos que militavam nas regiões do Norte e do Nordeste brasileiros e não puderam se representar na Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro. Com esse objetivo e inspirados no fervor apostólico dos primeiros arautos do Cristianismo, seis valorosos confrades – Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio, Leopoldo Machado e, mais tarde, Luís Burgos Filho – iniciam, em 31 de outubro de 1950, uma excursão coletiva, às suas próprias expensas, assim formando a célebre "Caravana da Fraternidade", cuja ação se encerrou em 13 de dezembro do mesmo ano, na cidade de Belo Horizonte (MG), tendo sido visitados onze Estados daquelas regiões, desde a Bahia até o Amazonas.[6] Os resultados excederam as expectativas, dando abençoados frutos de confraternização, esclarecimento e consolidação dos ideais de unificação.

A partir daí, ao longo desses cinquenta anos [atualmente sessenta anos] de vigência do Pacto Áureo, a história da união dos espíritas brasileiros e da unificação paulatina de suas atividades é a própria história do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira [...].

Em artigo publicado em *Reformador* de outubro de 1997, sob o título "O Conselho Federativo Nacional e a Unificação do Movimento Espírita", o nosso presidente Juvanir Borges de Souza declarava: *O Pacto Áureo, base para o entendimento entre as Instituições Espíritas do País do Cruzeiro, tornou possível uma nova fase de difusão do Espiritismo no Brasil, dentro do princípio da liberdade, intrínseco na Doutrina, viabilizando a convivência fraterna entre irmãos muito próximos, sem uniformização do pensamento e da ação.*

Ao encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em novembro de 1997, significativa moção de apoio à Federação Espírita Brasileira foi apresentada e aprovada por todas as Sociedades componentes do CFN, a demonstrar o equilíbrio, a harmonia e a compreensão reinantes naquela assembleia de dedicados trabalhadores.

Coroando essa memorável reunião, o Espírito Bezerra de Menezes, em bela mensagem psicofônica, pelo médium Divaldo Franco, deixou-nos este alerta:

> A unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias, para todas as horas do nosso Movimento. Paulatinamente é conquista realizada, passo a passo, *urgente*, porquanto se torna necessária, para que a fragmentação, para que as dissensões, para que o egotismo dos indivíduos e dos grupos não semeiem discórdias graves nem ameacem o patrimônio doutrinário. ■

[6] **N. da R.:** Sobre a "Caravana da Fraternidade", ver p. 27 desta edição.

Bibliografia:

Além das obras mencionadas nas Notas de rodapé também foram consultadas as seguintes fontes:

XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

BRAGA, Ismael Gomes. *Elos doutrinários*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

BRASILEIRA, Federação Espírita. *Esboço histórico da Federação Espírita Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1924.

RIBEIRO, Guillon. *Trabalhos do Grupo Ismael*. V. I. Rio de Janeiro: FEB, 1941.

Reformador. Coleções de 1904, 1924 a 1926, 1933, 1948 a 1952, 1957, 1960, 1969 e 1970, 1973 a 1980, 1982 a 1986, 1989 a 1992, 1994 a 1997.

São Paulo (SP): Encontro de Historiadores e Pesquisadores

Ocorreu em São Paulo, nos dias 26 e 27 de setembro, o 5º Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, no Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro. O evento deu visibilidade aos trabalhos realizados em ambiente acadêmico que tangenciam a temática espírita e incentivou também a publicação e a apresentação de trabalhos ligados à recuperação da memória do Movimento Espírita. Informações: <www.ccdpe.org.br>.

Piauí: Seminário em Parnaíba

A Federação Espírita Piauiense promoveu nos dias 22 e 23 de agosto, em Parnaíba, o seminário "Centro Espírita: Finalidades e Atividades", com a atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho, dentro do "Projeto Interiorização" da Secretaria-Geral do CFN da FEB. Na oportunidade foram lembrados os 60 anos do Pacto Áureo e a passagem da "Caravana da Fraternidade" por Parnaíba. Houve palestra pública sobre as Campanhas *Família, Vida e Paz*, realizadas pela FEB. Informações: <fepi_pi@hotmail.com>; <cfn@febnet.org.br>.

Brasília (DF): Marcha Nacional da Cidadania pela Vida

No dia 30 de agosto, ocorreu a 3ª edição da Marcha Nacional da Cidadania pela Vida, em Brasília. A Marcha fez parte do Projeto "Cultura, Cidadania e Vida" que contou ainda com *workshop* sobre o tema "Contribuição da Arte para valorização da Vida e construção da Paz" e shows da cantora Elba Ramalho e do Grupo Arte Nascente. O evento, realizado pela Estação Luz, com promoção do Movimento Nacional em Defesa da Vida, Brasil Sem Aborto, teve o apoio e a participação da Federação Espírita Brasileira. Informações: <pelavidapelapaz@gmail.com>; <cfn@febnet.org.br>.

Minas Gerais: Congresso Médico-Espírita

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais realizou nos dias 28 a 30 de agosto, em Belo Horizonte, o IV Congresso de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais, no salão nobre da Faculdade de Medicina da UFMG. "Saúde, Paz e Consciência – Construindo o Cidadão do Séc. XXI", foi o tema abordado com foco na experiência humana sob a perspectiva da imortalidade, com ênfase na aliança entre ciência e espiritualidade. Informações: <www.amemg.com.br>.

Pernambuco: Evangelho no Lar

Em comemoração aos 56 anos da Escola Espírita Francisco de Assis, em Camaragibe, ocorreu uma série de palestras no mês de agosto. Dentre elas, no dia 29, uma exposição por Edimilson Nogueira, da equipe da Secretaria-Geral do CFN da FEB, sobre a Campanha "O Evangelho no Lar e no Coração" e "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", a qual foi parte do evento que também é uma homenagem a Adolfo Bezerra de Menezes. Informações: <www.franciscodeassis.com.br>.

Espírito Santo: Estratégia para Aprender e Ensinar

Na 9ª edição do Encontro de Coordenadores e Monitores do ESDE, ocorrido no dia 29 de agosto, na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, foi abordado o tema "Investigação: Estratégia para Aprender e Ensinar". Informações: <www.feees.org.br>.

Goiás: Evangelização Infantil

Com exposição do diretor do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Goiás, Eduardo Vieira Mesquita, foi realizado no dia 29 de agosto, no Fórum de Anápolis (GO), o seminário "A Excelência Relacional na Evangelização Infantil". Houve ainda um painel interativo havendo perguntas e respostas com o palestrante e a equipe do Projeto Semeadores do DIJ da FEEGO. Informações: (62) 3281-0200.

COLEÇÃO MARTINS PERALVA

RELANÇAMENTO

R$25,00
(CADA OBRA)

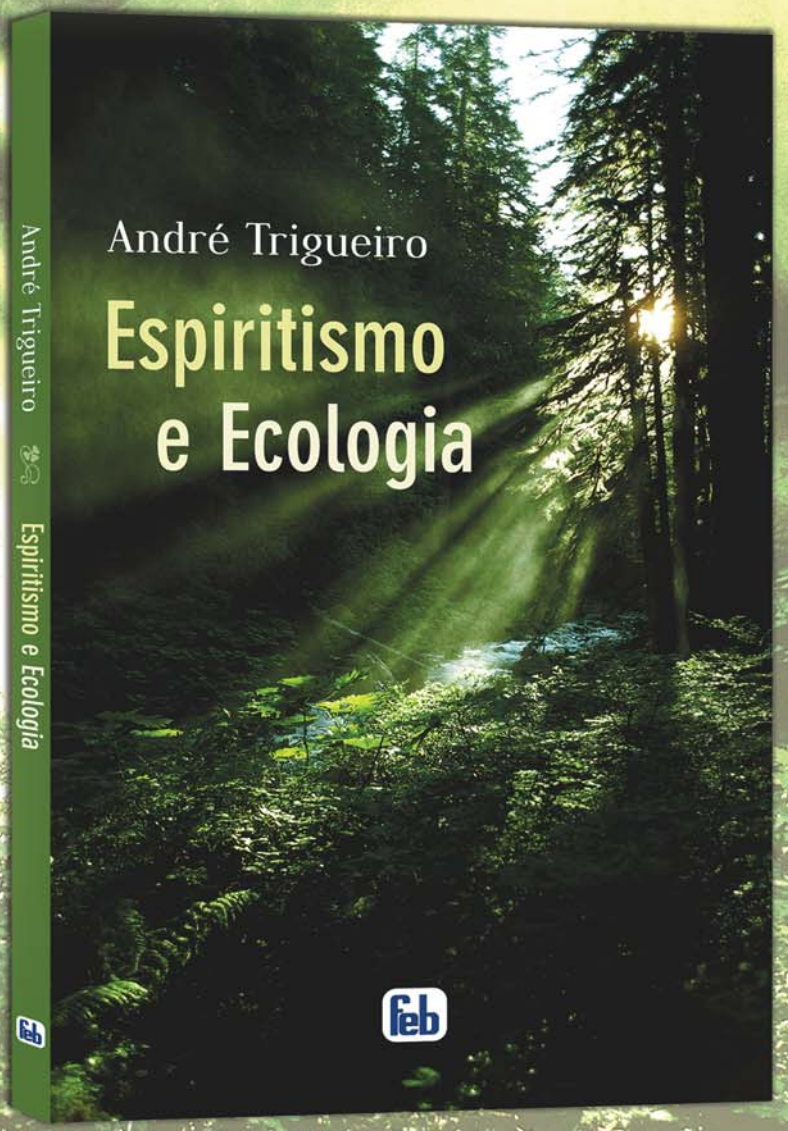
Não há quem não retire ensinamentos confortadores e edificantes das lições que o autor nos oferece visando, sobretudo, a transformá-los em diretrizes para as nossas almas.

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

LANÇAMENTO

O que o Espiritismo e a Ecologia têm em comum?



O leitor se surpreenderá com as muitas afinidades existentes entre essas duas áreas do conhecimento que hoje despertam interesse e curiosidade crescentes.

R$25,00

148 p. 14x21cm

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br